A LAVOURA

REVISTA DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

RIO DE JANEIRO — BRASIL

Nº 8 — AGOSTO 1927 — ANNO XXXI

Sociedade Nacional de Agricultura

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897 — RECONHECIDA, POR LEI, DE UTILIDADE PUBLICA

Consagrada ao resurgimento da Agricultura nacional

Bibliotheca Economica

15.000 volumes de obras valiosas, sobre Agronomia, Veterinaria, Economia, Finanças, Industrias Agricolas, etc.

Museu Agricola

Milhares de productos agricolas. Collecções completas de madeiras do paiz, fibras, cereaes, oleos, resinas, plantas medicinaes, etc.

Horto Fructicola da Penha

Estação Experimental, mantida pela Sociedade. Producção de mudas e sementes.

Aprendizado Agricola Wenceslau Bello

Consagrado á formação de capatazes agricolas.

Serviço de fornecimentos

Modelar organização para o fornecimento de plantas, sementes, insecticidas e material agrario, cirurgico e veterinario.

Serviço de informações

Secção technica, dirigida pelo habil profissional Eng. Agronomo Thomaz Coelho Filho, lente de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinaria, para a solução de consultas dirigidas á Sociedade.

"A Lavoura"

Revista mensal da Sociedade N. de Agricultura distribuida gratuitamente aos socios quites.

ADMISSÃO DE SOCIO

Joia. . . . . 50$000
Annuidade. . . . . 40$000

Rua 1.º Março, 15 - Rio de Janeiro - Brasil - C. Postal 1245
End. Teleg. Agricultura

DIAS GARCIA & C.ia

GRANDES IMPORTADORES DE

Ferro, Aço, Ferragens, Oleos, Tintas, Vernizes, Arame farpado e liso, Chapas galvanisadas. lisas e corrugadas, Folhas de Flandres, Soda caustica, Barrilhas, Productos chimicos industriaes, Material para estradas de ferro, Canalisações de agua e gaz e artigos em geral para lavoura.

Agentes do dinamyte nacional "Stygia" e "Nobe" allemão.
Depositarios: de cimento "Urca", sarnol "Triple", enxadas "Adiante" e "Sul Mineira", da correia balata "Dia" e do legitimo coalho "Estrella".

Rua Visconde de Inhaúma, 23 e 25

Deposito e Secção de Ferro
CAES DO PORTO
AV. VENEZUELA, 166|172 E
RUA DR. PEREIRA REIS, 26|40
Teleph. 5230 e 2592 N.

End. Telegr. «GARCIA-RIO»

Escriptorio e Armazem
Telephone 4050 Norte
Caixa Postal 246

Rio de Janeiro

VAN ERVEN & C.A

MACHINAS e MATERIAES para Industrias, Officinas e Lavoura

Stock Permanente de :

Caldeiras — Motores a vapôr, electricos e a gazolina—Bombas para todos os fins, manuaes e com polia—Engenhos de serrar—Correias de sola, pello camello e borracha.

Desnatadeira M E L O T T E — Oleos e graxas.

Eixos de aço, mancaes, polias, etc. — Papelão e gaxetas para juntas de vapôr e agua — Rebolos esmeril — Tarrachas.

Moinhos de vento "Erven Challenge" com mancaes de rollamentos.

Arados de aiveca e de discos, fixos e reversiveis-Capinadeiras-Semeadeiras-Grades de discos, etc.

Agentes no Sul do Brasil

de **George Fletcher & Co.** fabricantes inglezes de machinas modernas para fabricação de assucar.

Representantes

dos **tractores "Cletrac"** e das **Uzines de Braine-Le-Comte** da Belgica, fundadas em 1853

(Material ferro viario, deposito para alcool, melado, agua, pontes metalicas e rollantes, etc.)

Fornecemos orçamentos mediante consulta, mesmo sem compromisso de compra.

Rua Theophilo Ottoni, 131 Telegr. ERVEN Rio de Janeiro

SNRS. FAZENDEIROS

Toda terra por melhor que seja produzirá mais
depois de adubada com o

Adubo Continental

producto muito conhecido e applicado, preparado com sangue pulverisado, residuos comprimidos, ossos cosidos e pulverisasados, elementos estes fertilisantes de grande valor.

ANALYSE:

Acido phosphorico (P2 05)	19,63 o/o
Potassa (K2 0)	————
Cal	24,04 o/o
Azoto	6,51 o/o

PARA INFORMAÇÕES OU PEDIDOS DIRIJAM-SE HOJE MESMO A'

CONTINENTAL PRODUCTS COMPANY

Alameda Cleveland n. 30

SÃO PAULO

Filiaes: Santos - Rua General Camara, 181
Rio de Janeiro - Rua 1º de Março, 29
Ribeirão Preto - Rua Saldanha Marinho, 137
Campinas: Rua Costa Aguiar, 17
Sorocabo - Rua Barão do Rio Branco, 18
S. Carlos -- D. Pedro, II, 73

A LAVOURA

Revista Mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual . . . . . 20$000

Numero avulso . . . . . 2$000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua 1º de Março, 15

Telephone Norte 1416 - Caixa Postal 1245 - End. Telegraphico: AGRICULTURA

RIO DE JANEIRO

Pereira Carneiro & C. Limitada

(Companhia Commercio e Navegação)

Endereço Teleg.: UNIDOS — Caixa postal n. 482

SAL DE MACAU

Proprietaria das mais vastas e productoras salinas do Brasil—Deposito no Rio e S. Paulo

DIQUE LAHMEYER

Situada na Bahia do Rio de Janeiro. E' o maior dique da America do Sul, possuindo officinas apropriadas a todos e quaesquer concertos e reparos de vapores

Trapiche

Proprietaria dos vastos armazens para deposito de mercadorias, café, algodão, cereaes, etc.

«»»

R'JA
Rodrigues Alves
Ns. 161, 167 e 173

Frota actual:

16 vapores

para transporte de cargas entre Pará e Rio Grande do Sul.

Os mais rapidos e economicos serviços de transportes de cargas.

«»»

Armazem N. 12

Para informações, dirijam-se á

Avenida Rio Branco, 110-112

Rio de Janeiro

BANCO DO BRASIL E SUAS AGENCIAS

Balancete em 31 de Agosto de 1927

DEBITO		
Thesouro Nacional c/de antecipação da Receita.	120.208:039$830	
Letras descontadas . . .	822.595:621$261	
Emprestimos em conta corrente	224.602:455$558	
Letras a receber	36.581:918$530	1.203.988:035$179
Effeitos a receber de conta alheia:		
Do exterior	12.905:301$716	
Do interior	267.884:274$228	280.789:575$944
Valores em liquidação		417:729$410
Valores caucionados		589.247:207$423
Valores depositados		453.850:621$916
Agencias e filiaes no interior		344.858:491$119
Correspondentes no exterior		266.860:114$238
Correspondentes no interior		9.175:512$233
Titulos e fundos pertencentes ao Banco		49.533:576$730
Liquidação do Banco da Republica do Brasil . .		32:147$795
Immoveis		26.149:506$157
Moveis e utensilios		71$000
Cobranças nos Estados		401.470:255$489
Diversas contas		39.240:493$706
Ouro em deposito:		
Na Caixa de Amortização.	£ 10.695.030-04-6	
Idem, em n/cofres	£ 129.710-15-6	
	£ 10.824.741- 0-0 a 8d.	324.742:230$000
Titulos ouro depositados no exterior:		
£ 2.595.030-0-0 nominaes, pela ultima cotação . .	£ 1.624.530- 0-0 a 8d.	48.735:900$000
Caixa:		
Em moeda corrente		200.794:537$129
		4.239.886:005$468

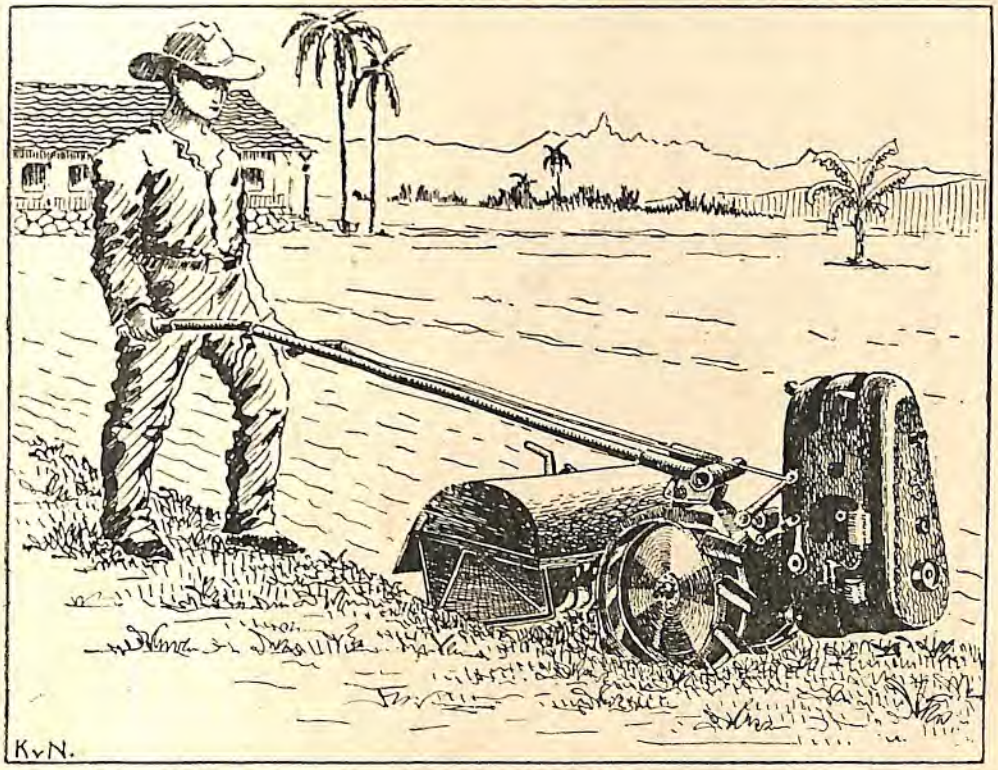
CREDITO		
Capital		100.000:000$000
Fundo de reserva		136.331:234$476
Fundo de resgate do papel moeda	346.369:735$008	
Menos:		
Importancia entregue á Caixa de Amortização para ser incinerada . .	271.828:980$000	74.540:755$008
Emissão em circulação		592.000:000$000
Depositos:		
Em contas correntes com juros	545.179:023$500	
Em contas correntes limitadas	121.313:032$813	
Em contas correntes sem juros	248.931:639$086	
Em contas a prazo fixo .	207.760:101$969	
Em contas de compensação de cheques	9.204:349$560	1.132.388:14 6$928
Titulos em caução e em deposito		1.043.097:829$339
Agencias e filiaes no interior		325.979:564$269
Correspondentes no exterior		68.039:746$112
Correspondentes no interior		5.500:678$513
Depositantes de effeitos por cobrança		682.259:831$433
Bonus e dividendos		1.375:728$870
Diversas contas		78.372:490$520
		4.239.886:005$468

Rio de Janeiro, 15 de Setembro de 1927. — **A. Mostardeiro Filho**, Presidente. — **Ayres Pinto de Miranda Montenegro**, Contador.

Frezas Siemens

PARA

LAVRAR A TERRA



O UNICO APPARELHO PARA

AFOFAR

VENTILAR

MISTURAR

GRANULAR

finamente a terra em uma só operação com um só homem, deixando-a prompta para receber sementes.

Typos de 5 a 35 Cavallos

Producção diaria cerca de 1 resp 5 hectares

PREÇOS E INFORMAÇÕES NA

Companhia Brasileira de Electricidade

Siemens-Schuckert S. A.

Rio de Janeiro	São Paulo	Bello Horizonte	Porto Alegre	Bahia	Pernambuco
Caixa 630	Caixa 1375	Caixa 162	Caixa 413	Caixa 402	Caixa 154

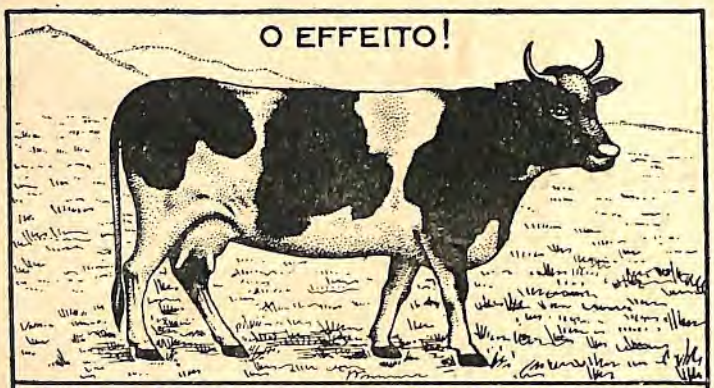
MATEM OS CARRAPATOS

BOVISAN

"MERCK" BRASIL

O CARRAPATICIDA MAIS EFFICAZ E ECONOMICO

O EFFEITO!



1 PARTE DE "BOVISAN"-140 PARTES DE AGUA

COMPANHIA CHIMICA "MERCK" BRASIL

:: PALMYRA . . . MINAS ::

Grande Fabrica

de tecidos de arame para cercas, gallinheiros, escriptorios e clara-boias.

Lambrequins, Tectos, Telhas e Molduras

de zinco estampado para construcções modernas

Telas Metallicas Galvanizadas e de Latão

para peneiras, moscas e mosquitos, guarda-comidas etc.

Bancos, Cadeiras, Mesas, Viveiros

e toda a classe de moveis para jardins

Tecidos com Fios Redondo Ondulado, Extra-Forte

para peneiras de sal, pedras e minerio

Tecido com Fio Quadrado para Elevadores

Tela "Libermann" para turbina de assucar

TELAS METALLICAS

CHARLES BONAVITA

266, R. Buenos Aires, 266 — Rio de Janeiro

Snr. Fazendeiro

Se precisardes de uma
DESNATADEIRA
exigi que vos forneçam a

ALVA-LAVAL

ROSE

As unicas que em pouco tempo compensarão os seus custos

Uma desnatadeira barata é sempre inferior, e isso representa a vossa ruina

Escrevei-nos hoje mesmo que pela volta do correio vos enviaremos

Preços - Catalogos - Plantas - Orçamentos

TEMOS SEMPRE EM STOCK Desnatadeiras de 40 à 500 litros

Peças Sobresalentes

Batedeiras-Salgadeiras-Latas sem junta Baldes, etc

HOPKINS, CAUSER & HOPKINS

RUA MUNICIPAL N. 22

RIO DE JANEIRO

OU

S. João d'El-Rey E. DE MINAS

A LAVOURA

Revista mensal da Sociedade Nacional de Agricultura

Assignatura annual.. 20$000

Numero avulso..... 2$000

Redacção e administração:

Rua 1º de Março, 15

Rio de Janeiro

Telephone 1416 Norte

Caixa Postal, 1245

End. Telegr.

AGRICULTURA

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PUBLICA POR LEI

Presidente perpetuo — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida
Presidente honorario — Dr. Geminiano Lyra Castro

DIRECTORIA GERAL

Presidente — Ildefonso Simões Lopes
1.º Vice-Presidente — Bento José de Miranda
2.º Vice-Presidente — Augusto Ferreira Ramos
3.º Vice-Presidente — Antonio Augusto de Azevedo Sodré
1.º Secretario — Joaquim Luiz Osorio
2.º Secretario — Antonio Carlos de Arruda Beltrão
3.º Secretario — Othon Leonardos
4.º Secretario — Francisco de Assis Iglezias
1.º Thesoureiro — Julio Eduardo da Silva Araujo
2.º Thesoureiro — Carlos Raulino

Secretario Geral — Heitor da Nobrega Beltrão

DIRECTORIA TECHNICA

Alcides Franco
Aleixo de Vasconcellos
Alvaro Osorio de Almeida
Angelo Moreira da Costa Lima
Arthur Torres Filho
Franklyn de Almeida
João Fulgencio de Lima Mindello
Mario Saraiva
Paulo Parreiras Horta
Victor Leivas

CONSELHO SUPERIOR

Affonso Vizeu
Alberto Maranhão
Alfredo de Andrade
Amancio Marcillac Motta
André Gustavo Paulo de Frontin
Antonio de Arruda Camara
Antonio Pacheco Leão
Antonio Francisco Margarinos Torres
Benedicto Raymundo da Silva
Carlos Duarte
Ernesto da Fonseca Costa
Eugenio dos Santos Rangel
Eurico Dias Martins
Filogonio Peixoto
Fidelis Reis
Francisco Dias Martins
Francisco Leite Alves Costa
Geraldo Rocha
Gustavo Lebon Regis
Hannibal Porto
Henrique Silva
João Baptista de Castro
João Mangabeira
José Mattoso Sampaio Corrêa
José Monteiro Ribeiro Junqueira
Juvenal Lamartine de Faria
Julio Cesar Lutterbach
Joaquim Bertino de Moraes Carvalho
Joaquim Sampaio Ferraz
Lauro Sodré
Leopoldo Teixeira Leite
Luiz Corrêa de Britto
Octavio Barbosa Carneiro
Paschoal Villaboim
Paulo de Moraes Barros
Raul Pires Xavier
Rogaciano Pires Teixeira
Sylvio Ferreira Rangel
William Wilson Coelho de Souza

Sociedade Nacional de Agricultura

COMMISSÕES TECHNICAS

1ª *Commissão*: — Geologia e Mineralogia agricolas. Agrologia, Carvão, Petroleo, Combustiveis mineraes e derivados — Adubos mineraes naturaes — Machinas applicaveis á extracção e beneficiamento desses productos. — *Membros*: — Ernesto da Fonseca Costa, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomas Coelho Filho, William Wilson Coelho de Souza.

2ª *Commissão*: — Meteorologia e Climatologia agricolas. — *Membros*: — Francisco de Souza, Joaquim Sampaio Ferraz, Raul Pires Xavier.

3ª *Commissão*: — Drenagem e Irrigação — Poços tubulares, Açudes e Forças hydraulicas — Lavoura das regiões seccas. — *Membros*: — André Gustavo Paulo de Frontin, Geminiano Gomes Guimarães, Otavio Barbosa Carneiro, Raul Pires Xavier, Thomas Cavalcanti de Gusmão.

4ª *Commissão*: — Machinas agricolas. Motocultura — Electricidade applicada á agricultura — Concursos de machinas agricolas. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Eurico Dias Martins, Geminiano Gomes Guimarães.

5ª *Commissão*: — Machinas agricolas Motocultura — tal. Fabricação e consumo. — *Membros*: — Albano Issler, Franklin de Almeida e Mario Saraiva.

6ª *Commissão*: — Sementes — Introducção e acolimação de plantas. Concursos de sementes — Genetica vetemans, Americo de Miranda Ludolph e Thomaz Coelho Filho.

7ª *Commissão*: — Leguminosas, Cereaes, Raizes e tuberculos alimentares. — *Membros*: — Arthur Torres Filho, Carlos Duarte, Luiz de Oliveira Mendes, Plinio Cavalcanti.

8ª *Commissão*: — Plantas industriaes, Assucar, fumo, cacau, borracha, matte. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, A. G. de Arruda Beltrão, Bento de Miranda, Filogonio Peixoto e Otavio Carneiro.

9ª *Commissão*: — Plantas textis. Algodão, linho e fibras em geral — Cellulose. Fabrico do papel. — *Membros*: — Alcides Franco, Francisco Alves Costa, Luiz F. Sampaio Vianna, Paulo de Moraes Barros.

10ª *Commissão*: — Café. — *Membros*: — Augusto Ramos, Antonio Garcia Paula, João Baptista de Castro.

11ª *Commissão*: — Plantas oleaginosas. Oleos, gorduras, céras, resinas e derivados. — *Membros*: — Alcides Franco, Alfredo de Andrade, Joaquim Bertino de Moraes Carvalho, Trajano de Medeiros.

12ª *Commissão*: — Fructicultura e Horticultura, Conservação e embalagem de seus productos. — *Membros*: — João Vieira de Oliveira, Horacio Barreto, Humberto Bruno, Roberto Moutinho dos Reis e Sylvio Ferreira Rangel.

13ª *Commissão*: — Sylvicultura. Florestação e reflorestação. Exploração das madeiras. Essencias para arborização. — *Membros*: — Antonio Pacheco Leão, Francisco de Assis Iglesias, Luiz de Oliveira Mendes, Octavio Silveira de Mello.

14ª *Commissão*: — Defesa sanitaria vegetal — Pathologia vegetal. Entomologia agricola — Combate á formiga. — *Membros*: — Angelo Moreira da Costa Lima, Annibal Revault de Figueiredo, Antonio Magarinos Torres, Eugenio Rangel.

15ª *Commissão*: — Aviicultura — Apicultura — Sericultura — Pisciicultura. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Feliciano de Moraes, Henrique Silva, João Marcellino, Julio Cesar Lutterbach e Marcos Inglez de Souza.

16ª *Commissão*: — Zootechnia geral e especial. Alimentação dos animaes domesticos — Genetica animal. — *Membros*: — J. F. de Assis Brasil, João Leopoldo Moreira da Rocha, Landulpho Alves, Mario Telles da Silva, e Victor Leivas.

17ª *Commissão*: — Animaes para sella e tracção. Remonta. — *Membros*: — General J. de Assis Brasil, Geraldo Rocha, Gustavo Dutra, Marsillac Motta.

18ª *Commissão*: — Carnes e derivados. Industrias connexas. — *Membros*: — Franklin de Almeida, Geraldo Rocha, Joaquim Luiz Osorio.

19ª *Commissão*: — Leite e derivados, Industrias connexas. — *Membros*: — Aleixo de Vasconcellos, José Monteiro Ribeiro Junqueira, Jorge de Sá Earp, Raul Leite.

20ª *Commissão*: — Defesa sanitaria animal — Medicina Veterinaria. — *Membros*: — Alvaro Osorio de Almeida, Americo de Souza Braga, Moacyr Alves de Souza, Paulo Parreiras Horta.

21ª *Commissão*: — Vias de communicação — Transportes. Taxas e tarifas. Defesa economica da producção. Assumptos geraes ligados á agricultura. — *Membros*: — Bento de Miranda, Gustavo Lebon Regis, Othon Leonardos, Otavio Barbosa Carneiro.

22ª *Commissão*: — Colonização e Immigração. — *Membros*: — Paschoal Villaboim, Paulo de Moraes Barros, Nestor Ascoli, Rogaciano Pires Teixeira.

23ª *Commissão*: — Legislação rural, Codigo rural, Cooperativas, syndicatos e associações. Trabalho agricola. — *Membros*: — Chrysanto de Brito, Euzebio de Queiroz Lima, Graccho Cardoso, Leopoldo Teixeira Leite.

24ª *Commissão*: — Estatistica e contabilidade agricolas. Credito agricola. — *Membros*: — Antonio de Arruda Camara, Carlos Raulino, José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, Léo de Affonseca.

25ª *Commissão*: — Ensino agronomico e technico-profissional. Experimentação agronomica. — *Membros*: — Alvaro Pereira de Carvalho, Antonio Augusto de Azevedo Sodré, Fidelis Reis, Ildefonso Simões Lopes, Thomaz Coelho Filho.

26ª *Commissão*: — Congresso. Exposições. Feiras. Museus. Propaganda. — *Membros*: — Benedicto Raymundo da Silva, Hannibal Porto, Lauro Sodré, Waldemar Pinna.

27ª *Commissão*: — Hygiene rural — Construcções ruraes. — *Membros*: — Augusto Bernaccki, Francisco Dias Martins, Julio E. da Silva Araujo, Thomaz Cavalcanti de Gusmão.

28ª *Commissão*: — Conferencias e communicações scientificas. — *Membros*: — Heitor Beltrão, João Fulgencio de Lima Mindello, Thomaz Coelho Filho.

A LAVOURA

ANNO XXXI—N. VIII ○ ○ ○ Agosto de 1927

Presidente da Sociedade Red.-Chefe da Revista Redactor Secretario Redactor Technico
DR. I. SIMÕES LOPES DR. BENJAMIN LIMA PETRA DE BARROS Eng. Agr. Thomaz Coelho Filho

A reputação do Brasil como Nação immigrantista

Por effeito, ainda, repercussão natural da desordem semeada em toda a Europa pela grande guerra, dominam geralmente lá fortes tendencias para a emigração. E sabido de ha muito é que emigrar, nas linguas diversas falladas pelos povos do Velho Mundo, significa vir para o Mundo Novo, para qualquer das tres Americas.

Note-se que, por influencia, egualmente, de resultados do formidavel conflicto, os quaes impoem aos varios governos uma politica financeira inclinada a esgottar totalmente a capacidade tributaria das populações, não são apenas os proletarios que hoje se abalançam a transferir seus lares para este lado do Atlantico. Tambem os pequenos capitalistas e até alguns dos grandes se deixam seduzir pela perspectiva de transportarem suas economias para paizes onde os impostos não lhes absorvam por inteiro o rendimento. Antigamente havia sómente exodo de braços. Hoje, ha-o, semelhantemente, de capitaes.

Não se faz mister grande apparato de argumentação para se deixar em evidencia plena que augmentaram, assim, extraordinariamente, para os paizes americanos, as vantagens de abrirem seus portos aos caçadores de patrias, adoptivas, esperançosos de encontrar nestas vida mais remançosa e tranquila do que nas verdadeiras.

A occasião é excepcionalmente propicia a um cultivo intelligente, egoistico, largamente proveitoso, da espontanea, generosa hospitalidade que nos caracterisa. Com effeito, todos os analystas das nossas condições economicas estão de accôrdo em proclamar que os rhythmos relativamente tardos de nossa evolução, sob esse aspecto, o qual, nem por que material seja, deixa de sêr muito transcendente, têm sua origem na circumstancia de nos escassearem, ao mesmo tempo, homens de trabalho e homens de dinheiro. E' por deficiencia de braços e capitaes que não progredimos de modo mais accelerado. Ora, um e outro desses elementos, que correspondem ás duas mais fecundas expressões da riqueza — a mão de obra e o credito —, a Europa offerece-nos presentemente, com uma prodigalidade que não é menos auspiciosa, por ser involuntaria e talvez até mesmo inconsciente. Absurdo, pois, seria que nos não apercebessemos de tão agradavel realidade, ou, tendo a clara percepção della, nos não empenhassemos em fazel-a servir, consoante póde, á causa de nossa civilisação e de nosso progresso.

A convicção em que se acham os nossos dirigentes, de nos serem indispensaveis as sobras denographicas dos outros paizes, traduz-se na falta de leis que difficultem, de qualquer fórma, a fixação de estrangeiros entre nós. E' indiscutivel que, em bôa doutrina, só é verdadeiramente util a immigração seleccionada. Mas não é menos certo que tal selecção, para ter razão de ser, para se justificar plenamente, deve prescppor um estado de pelo menos relativa saturação, de bem avançada condensação demographica. Não ha contestar que nos achamos demasiado distantes desse momento evolutivo. São innumeras as regiões do Brasil que representam verdadeiros desertos, o que praticamente lhes recusa incorporação, integração no organismo vivo da nacionalidade. Temos, consequentemente, que levar adiante o regimen das portas abertas, excluidos unicamente os casos em que a hygiene — tomado este vocabulo em uma accepção mais lata, isto é, abrangendo as medidas de preservação social e moral — aconselha restricções salutares, imprescindiveis.

Infelizmente, as tradições de nossa hospitalidade têm sido, algumas vezes, neutralisadas, em parte, pela disseminação de revoltantes falsidades acerca das condições do Brasil como paiz immigrantista. O fundamento da campanha de diffamação varia, sem que variem os seus resultados, inalteravelmente nefastos. Ora é o clima que se accusa de lethal; ora é a falta de uma legislação especial do trabalho, que se aponta como terrivel ameaça a quantos queiram empregar sua actividade no desenvolvimento das nossas diversas industrias. E não têm faltado hospedes eminentissimos que, observadores pouco argutos ou dominados por idéas preconcebidas, levem de sua excursão pelo territorio brasileiro impressões desfavoraveis, cuja divulgação reforça, incrementa aquella campanha. E' o caso recente do general Caviglia e do Arcebispo de Villa-Real, aos quaes se afiguraram desoladoras as condições em que encontraram compatriotas seus — italianos e portuguezes — no Estado onde precisamente se reserva maior solicitude aos problemas da colonisação — São Paulo!

Não devemos, porém, acreditar que taes testemunhos, manifestamente tendenciosos, prevaleçam contra factos de tão facil verificação e tão simples analyse. A real situação do Brasil, relativamente á vida dos trabalhadores que nelle se localisam, é aquella que o doutor Bulhões Carvalho, quando esteve em Roma representando o nosso paiz na ultima reunião do Instituto Internacional de Estatistica, expôz, apoiado a cifras e documentos indiscutiveis, numa conferencia memoravel. E' aquella que o dr. J. A. de Magalhães, consul de Portugal em São Paulo, descreveu, com enthusiasmo, numa *interview* para o "Correio Paulistano", a qual vale por uma réplica victoriosa á famosa pastoral d'aquelle prelado contra a vinda de seus diocesanos para o Brasil. E' aquella que o senador Angelo Pavia, presidente da delegação italiana á proxima conferencia parlamentar de commercio, esboçou, com larga visão de sociologo e economista, em monographia já publicada pelo "Jornal do Brasil".

Seria doloroso que equivocos grosseiros ou infamias conscientes possuissem o poder de affastar da nossa terra aquelles cuja collaboração tanto nos aproveitará, e a quem attraem as possibilidades de uma vida feliz e serena, quando não opulenta, que a opulencia, em todos os pontos do universo, é privilegio de um numero limitado...

A avicultura no Brasil

A criação de aves no Brasil póde ser fonte de renda? Ha em nossa terra condições mesologicas conducentes á exploração em alta escala da gallinocultura, de maneira que esta industria possa contribuir economicamente para o individuo e para o Estado?

A resposta, com ser incontroversa, tem a força de um axioma, pois que nenhum paiz nos excede em condições favoraveis á industria avicola, já pela amenidade de nosso clima, já pela vastidão de nossos campos, ainda bem accessiveis ao pequeno creador, já pela riqueza natural das forragens nativas, para alimentação perfeita das aves.

Entretanto, é preciso perguntar, mais, por que não temos essa industria devidamente explorada? Por que desappareceram, a mingua de renda, alguns avicultores que, enthusiasticamente, iniciaram em diversos e variados pontos do paiz essa industria fertilissima?

A resposta, creio, ainda é uma só e indiscutivel: faltanos o conhecimento indispensavel para tratarmos da creação de aves como fonte de renda, fallecem-nos os pormenores de organização, para dirigirmos com segurança e technologia esta, na apparencia, pequenina industria, que faz parte mui importante da grande riqueza norte americana, e que é na Dinamarca um dos mais vantajosos negocios, e que em quasi todos os paizes da Europa é algo que merece a attenção dos governos, pelo seu valoroso tributo á riqueza publica.

Que fazermos, então, para crear a gallinocultura no Brasil?

Digo crear, porque isso que temos nesse genero não merece este nome; é uma cousa qualquer, de somenos valor, que o creador tem na fazenda, por um mimetismo muito do paladar do homem, a que não dispensa o menor cuidado ou attenção, que lhe não pesa na despesa, nem lhe augmenta a renda.

Olhamos esse utilissimo negocio, com displicencia, senão, ás vezes, com despreso, e o temos na conta de empresa propria para mulheres, com ser mesquinha e humilde.

O creador brasileiro, certo ignora que os Estados Unidos da America do Norte têm nos productos avicolas uma de suas mais poderosas forças economicas, pois elles contribuem para a riqueza publica com um valor superior ao do gado em 150 milhões de dollares.

Parece incrivel, mas é a verdade dos numeros expressa em uma das mais afamadas revistas norte-americanas.

Para despertar o gosto de nossa gente por esta importante industria, transcrevo aqui um trecho de um artigo do Sr. Pereira de Carvalho, inserto em "O Paiz", de 20 do corrente:

"Em 1926 o districto de Petaluma nos E. Unidos, produziu nada menos de 52.000.000 de duzias de ovos, e carregou para os mercados de Leste, cerca de 1.400 vagons desse precioso alimento. Ha alli chocadeiras com capacidade para chocar, de uma vez, 900.000 ovos".

Deante destes espantosos numeros ficaremos perplexos como creanças em presença dos magos, que no proscenio fazem chover ovos de uma só gallinha, até juncal-o litteralmente, em poucos minutos.

Emquanto os outros povos trabalham e enriquecem, entre nós, os descontentes fazem revoluções e os contentes fazem reformas e reformas, tudo desconcertando.

Apesar, porém, da displicencia com que a maioria de nossa gente fita este assumpto, alguns poucos o encaram a sério e com prazer.

Entre outros, a Sociedade Brasileira de Avicultura é um dos pioneiros desta industria, em favor da qual já realizou 14 exposições no Rio de Janeiro.

A ultima, que se inaugurou a 3 do corrente, diz o articulista acima citado, "foi uma revelação imprevista do que possuimos em aves de raça, e deixou entrever, com clareza, o que virá a ser, dentro em breves annos, essa industria no Brasil e o papel que lhe está destinado no desenvolvimento vertiginoso de nossas forças economicas.

Durante os dias da exposição varios frangos foram vendidos a conto de réis, um por 1:800$000 e diversos a 400$000 e 500$000, sendo que não foi nenhum vendido por menos de 200$000.

Que é preciso fazer para crearmos a avicultura no Brasil?

Aos governos o estudo e solução do problema.

Curvello, 2—8—1927.

Claudovino de Carvalho

A elevação geral das tarifas ferroviarias

O relatorio do delegado da Sociedade Nacional de Agricultura junto á Commissão de Tarifas da Contadoria Central Ferroviaria.—O appello da S. N. de Agricultura ao Ministerio da Viação.

O Sr. Otavio Barbosa Carneiro, illustre membro do Conselho Superior da Sociedade Nacional de Agricultura e delegado especial da mesma junto á Commissão de Tarifas da Contadoria Central Ferroviaria, submetteu á consideração da Directoria, em uma das suas ultimas reuniões, o fundamentado relatorio que a seguir transcrevemos e que mereceu os applausos e o inteiro apoio da Sociedade:

"Desde Março do anno passado vem o signatario representando a Sociedade Nacional de Agricultura junto á Contadoria Central Ferroviaria, na Commissão de Tarifas, tomando parte activa em suas reuniões, entrando no debate das pretenções que surgem, defendenuo toras que lhe parecem justas, apoiando ou esforçando-se para conquistar os votos favoraveis dos representantes das Estradas de Ferro que são os unicos que tem voz activa nas deliberações. Os representantes das Associações de Classe são nessas reuniões observadores com direito a tomar parte activa nas discussões, mas sem voto nas decisões.

Das associações de classe convidadas a tomar parte na Commissão de Tarifas a Sociedade Nacional de Agricultura foi a unica que teve representação permanente em suas reuniões. Por isso mesmo julgou o seu representante que lhe cumpria defender as justas pretenções que se apresentassem nas sessões, relativas as questões commerciaes e industriaes, e não sómente aquellas que diziam respeito a Agricultura.

A Contadoria Central Ferro Viaria, pelo menos na sua Commissão de Tarifas, presididas pelo Inspector Geral e assistidas pelos representantes das Estradas de Ferro filiadas á Contadoria e pelos representantes das Associações Commerciaes, Industriaes e Agricolas, constitue uma honrosa excepção da engrenagem administrativa, pelos modos liberaes por que está organizada, e pela direcção que lhe imprimiu o seu digno Inspector, Dr. Feliciano de Souza Aguiar, orientando-a com preoccupação clara de attender aos interesses geraes da Sociedade, sem descurar do interesse particular das estradas, este no entanto frequentemente contrariado em beneficio daquelle. Pois as multiplas questões que ali são levadas para discussão e resolução, são relatadas em memoriaes que o Inspector faz distribuir previamente para estudo, que depois lê e commenta nas sessões, convidando os interessados a tomar parte nas reuniões, defendendo cada qual com a mais ampla liberdade as pretenções de que é portador. E dessas discussões que muitas vezes despertam grande interesse, pelo conhecimento e competencia com que as partes interessadas discutem, surgem frequentemente resoluções que jámais seriam conseguidas se fosse chamada a resolver sómente a estrada mais interessada no caso. Isso acontece porque depois de largamente ventiladas e commentadas as pretenções, as resoluções são tomadas por votação geral. O Sr. Inspector por uma captivante distincção á Sociedade Nacional de Agricultura jámais dispensou o seu representante de emittir tambem o seu voto, embora pelas instrucções sómente os representantes das estradas possam deliberar.

Julgamos do nosso dever salientar o valor dessa orientação salutar, graças a qual todas as questões são examinadas ás claras, com a participação directa e activa das partes interessadas, em todas as phases do processo divergindo de modo tão flagrante do arbitrio e do segredo que é a praxe commum das repartições publicas, onde é vedado ás partes conhecer, as informações e seguir os processos, tendo que sujeitar-se resignadamente ás resoluções das administrações sem lhes conhecer os fundamentos.

Verdade é que surgem de quando em vez pretenções que se apresentam já selladas senão pela resolução prévia, pelo menos pelo desejo claramente manifestados pela alta administração publica, e outras em que se reconhecem préviamente que os interesses colligados das estradas lhes dicta a solução, e nesses casos qualquer discussão ' inocua e a deliberação é rapida.

Foi em taes condições que em uma das reuniões do mez de Maio tivemos pela primeira vez conhecimento do projecto de augmento geral de todas as tarifas para as Estradas de Ferro Central do Brasil, Oeste de Minas,

Rede Sul Mineira e Rio D'Ouro.

Embora do conhecimento geral pelo menos entre os que se occupam de questões de tarifas, seja por dever profissional seja por interesse commercial, desejamos assignalar o progresso notavel realizado pela Contadoria Central Ferro Viaria, graças a organização das tarifas subordinadas a Bases-Padrão, com tabellas de classificação uniformes applicaveis a todos os transportes de passageiros e mercadorias, tanto nas estradas de ferro como no serviço de navegação.

Esse grande aperfeiçoamento, substituindo o systema antigo, sem methodo e criterio uniforme, variando de estrada para estrada de modo disparatado e exposto a irregularidades das interpretações, esse grande aperfeiçoamento de systema de tarifas foi coroado pela filiação de varias estradas de ferro á Contadoria Central, organisando-se o trafego mutuo que até então era muito defficiente, facilitando o encontro de contas entre as diversas estradas e desvendando ao publico, graças ás publicações ao alcance de todos, o modo de organisar o despacho, de classificar com segurança as mercadorias e fiscalisar directamente o calculo dos fretes.

A principio, o novo systema de Tarifas foi utilisado respeitando tanto quanto possivel as tarifas vigentes em cada estrada que se filiava. Pouco a pouco, graças principalmente a orientação liberal de permittir aos interessados tomarem partes nas discussões da Commissão de Tarifas, foram sendo introduzidas as modificações parciaes na escolha das bases-padrão e das tabellas de classificação. Em algumas estradas, como por exemplo na Leopoldina, logo acompanhada pela Therezopolis e pela Victoria a Minas, formando um grupo de tarifas perfeitamente uniformes, foram feitas as modificações geraes remodelando-se toda a organisação. Estradas não filiadas ainda á Contadoria, reconhecendo a excellencia do novo systema procuraram remodelar sua organisação, caminhando assim para o objectivo de grande interesse geral de estabelecer o trafego mutuo entre todas e fazer uniformização das tarifas.

Dada a solução para o grupo Leopoldina - Therezopolis - Victoria a Minas, pensou-se muito acertadamente em uniformizar tarifas para outro grupo — Central-Oeste de Minas-Rede Sul Mineira-Rio D'Ouro.

Dizia-se que para esta uniformização seriam applicadaa a esse grupo de estradas as tarifas estabelecidas para a Rede Sul Mineira, sensivelmente mais altas que as da Central, entre todas as mais baixas até então, apezar das elevações geraes effectuadas nos ultimos annos.

Essa noticia nos deixou apprehensivos e essa apprehensão se justificou pelo comparecimento ás reuniões da Commissão do representante da Associação Commercial de S. Paulo, Dr. V. Coaracy, preoccupado egualmente com a reforma projectada que iria affectar grandes interesses do commercio e da producção nacional, e que elle vinha defender com o seu prestigio pessoal e da representação de que estava investido.

Não conhecendo a parte que tomaria a Associação Commercial do Rio de Janeiro, nas reuniões que se iniciavam, em conversa com uns dos seus Directores, fiz sentir a necessidade do comparecimento de seu Representante nessa occasião, communicando-lhe que a Associação Commercial de S. Paulo já se tinha feito representar.

Haviamos presentido que o projecto de reforma de tarifas para esse grupo de estradas traria a previa approvação official, e por outro lado era o interesse colligado das estradas que tambem assegurava sua approvação. As associações de classe nem sequer teriam voto nas deliberações, mas poderiam discutir, orientar, modificar, emfim, pelas representações que fizessem, o que já estava estudado e preparado para entrar em vigor. Ao representante da Associação Commercial de S. Paulo e da Sociedade Nacional de Agricultura veio, nas sessões em que a reforma de tarifas entrou em discussão, juntar-se o representante da Associação Commercial do Rio de Janeiro, Dr. Costa Pinto.

Eramos, pois, tres representantes das Associações que poderiamos pugnar pela attenuação da elevação geral das tarifas. As primeiras a discutir eram as de passageiros, quer quanto a passagem quer quanto a leitos e poltronas. A elevação proposta era de 30 % para passagem de 1ª classe e 29 % para 2ª classe. Logo de inicio, expondo o assumpto, apezar do sello official que prestigiava a reforma, declarou o Sr. Inspector Dr. Feliciano de Souza Aguiar, que, pessoalmente, elle era contrario a elevação das passagens, mas que esse era o seu ponto de vista individual e que o assumpto ia ser discutido.

Por seu lado o representante da Associação Commercial do Rio de Janeiro havia declarado, com muita franqueza, que elle era altista e que julgava indispensavel a elevação geral das tarifas. Fizemos tão summariamente quanto possivel a justificação do nosso voto contrario a qualquer ele-

vação no preço actual das passagens, fazendo nossas as ligeiras considerações do Sr. Inspector e adduzindo outras, inclusive o argumento das recentes elevações que tinham sido feitas na Central no preço da passagem. — Insistimos principalmente para que não fossem elevadas as passagens de segunda classe. Mas o representante da Associação Commercial que já havia sustentado a these de que só viaja quem tem negocios e interesse, e que para esses o augmento de 30 % nada peza, observou que as passagens de segunda classe estavam nas mesmas condições, pois que como empreiteiro verificou que os trabalhadores presentemente, na liquidação de folhas, conservam cerca de 60 % não despendidos durante o mez e, por conseguinte, poderiam supportar o accrescimo na passagem de segunda classe.

A discussão generalizou-se e como a base-padrão proposta para a Central era ainda mais elevada do que a que estava em vigor no grupo da Leopoldina, foi proposto que a elevação attingisse apenas a base da Leopoldina, para que a Central e suas companheiras no grupo de tarifas não fossem as estradas de passagens mais elevadas. Terminada a discussão e posta a votos, foi a proposta approvada tal como havia sido apresentada. A base para o grupo da Central será a 22 ao passo que para o grupo da Leopoldina vigora a base 20. — Para uma distancia de 640 kilometros, Rio-Bello Horizonte por exemplo, desprezadas as taxas addicionaes a passagem na Central custa presentemente, para a 1ª classe, 46$600 e para a 2ª classe 32$200. Para o grupo da Leopoldina essas passagens custam respectivamente 31$260 e 32$620.

Com a reforma para o grupo da Central essas passagens virão a custar 60$580 e 41$976 e mais as taxas addicionaes.

A discussão e a votação das tarifas de passagens nos convenceram da inutilidade de tomar o tempo da Commissão com argumentos para impedir os augmentos projectados nas tarifas de mercadorias.

Discutiu-se e votou-se em seguida as tarifas para, animaes e, na sessão seguinte, as tarifas de mercadorias.

As Associações industriaes, ou melhor, os industriaes de fabricas de tecidos tinham realizado reuniões previas onde expuzeram suas pretenções. O representante da Associação Commercial de S. Paulo apresentou varias suggestões de valor a que demos nosso inteiro apoio, procurando assim conseguir ao menos uma particula de attenuação na modificação geral das tarifas em discussão, já que não era possivel conseguir melhor resultado.

Fomos contrarios a qualquer accrescimo nas tarifas de passageiros; tomamos parte activa na discussão para fixação de preços dos leitos; discutimos as tarifas de animaes; apoiamos todas as considerações suggeridas pelo representante da Associação Commercial de S. Paulo, mas desistimos, por julgarmos inutil, de tomar o tempo da Commissão das tarifas de mercadorias em geral.

Para conhecimento da Sociedade Nacional de Agricultura juntamos, como esclarecidento, os seguintes elementos:

Classificação		Elevação proposta
Passagens de 1ª classe	A 1	30 %
Passagens de 2ª classe	A 2	29 %
Bagagens e encommendas	B 2	51 %
Inflammaveis e explosivos	C 1.	61 %
Ferramentas, azeites, bacalhau, calçados, etc.	C 2	22 %
Cordoalhas, Tintas, Arreios, etc.	C 3	30 %
Assucar refinado, couros cortidos, etc.	C 4	51 %
Carroças, assucar bruto ,etc.	C 5	67 %
Carrinhos de mão, couros crus, enxadas, foices, etc.	C 6	72 %
Aguas mineraes, ladrilhos, etc.	C 7	67 %
Carnes preparadas, peixes secco, queijos typo de Minas, etc.	C 8	150 %
Polvilho em sacco, machina para a lavoura, etc.	C 9	122 %
Adubos, cal, madeiras brutas, etc.	C 10	125 %
Fructas, carrapaticidas, formicidas, etc.	C 11	84 %
Cereaes, sal bruto, etc.	C 12	66 %
Achas de lenha, alfafa, arbustos, etc.	C 13	55 %
Arroz em casca, farinha de mandioca, etc.	C 14	40 %
Etc., etc.		

Sómente foram mantidas sem alterações as passagens dos suburbios e de pequenos percursos. E' corrente que a Central considera esses serviços como uma das causas dos deficits que apresenta. Mas meditaram em favor dessa manutenção razões de ordem publica, muito respeitaveis e que muito desejamos jámais

careçam ser invocadas, para impedir quaesquer augmento nas outras tarifas.

Ao argumento invocado, e que serviu de pivot para justificar o projecto de elevação geral das tarifas, de que essa elevação é indispensavel afim de attender os deficits annuaes da Estrada de Ferro Central, julgamos dever oppor a opinião, que é dominante em todos os nossos meios sociaes, de que jámais a Central conseguirá por esse processo equilibrar sua receita e despeza. Não encerra essa apreciação nenhuma critica desfavoravel aos administradores actuaes ou passados das estradas de ferro Central. Elles tem sido e são os mesmos que apóz sua fugaz passagem pela Directoria da Central vem dirigir, com successo, emprezas particulares. Nestas, elles podem exercer, em sua plenitude, a acção e capacidade de administradores. Ali elles estão illudivelmente peiados por uma organização burocratica pesadissima, em que os factores politicos e principalmente eleitoraes, perturbam profundamente e annullam mesmo a melhor parte dos esforços e da dedicação dos administradores mais competentes e do numeroso grupo de funccionarios de alta categoria, como dos cargos mais obscuros, que supportam, com galhardia, com dedicação, e mesmo com sacrificios, não só o peso dos arduos serviços que lhes competem, como, ainda, o reflexo das criticas a que ficam expostos por faltas de que não são culpados e que tambem não conseguem conjurar porque ellas são a consequencia mesma da organização da Estrada.

A pesadissima elevação das tarifas não virá pois, estamos convencidos, proporcionar saldos á Central nem mesmo equilibrar sua receita e despeza. Mas certamente, iniludivelmente, virá pezar de modo lamentavel sobre o consumidor, sobre o commercio, e principalmente sobre o productor. Para muitos casos, ella virá concorrer para estancar algumas fontes de producção, e principalmente para retirar dos grandes mercados consumidores avultados volumes de productos que não poderão arcar com a elevação dos fretes.

Conseguimos, no entanto, na Commissão de Tarifas, que o projecto de elevação só entre em vigor a 1º de Setembro. Esse adiamento foi conseguido não só pela acção conjuncta dos representantes da Associação Commercial de S. Paulo, Associação Commercial do Rio e da Sociedade Nacional de Agricultura, mas principalmente pelo apoio que encontramos da parte do Sr. Inspector, como de todos os membros da Commissão de representantes das diversas Estradas de Ferro.

Esse adiamento até 1º de Setembro talvez permitta que elementos de maior responsabilidade e de maior prestigio, possam intervir senão para conseguir uma modificação geral no projecto de elevação de tarifas, pelos menos o adiamento por um praso mais longo, permittindo ao commercio, a industria, a agriculeura, preparem-se para supportar esse golpe com o minimo das perturbações que elle fatalmente produzirá.

Desistindo de fazer referencias para não avolumar esta exposição, ás multiplas questões em que tomamos parte na Commissão de Tarifas, em nom eda Sociedade Nacional de Agricultura, entre as quaes avulta a do transporte do algodão enfardado, sem solução até o presente, e tendo prestado o nosso modesto concurso com assiduidade que nos foi possivel, desde Março do anno passado até o presente momento, vimos pedir dispensa dessa honrosa representação, solicitando á Sociedade Nacional de Agricultura que manifeste ao Sr. Inspector Geral da Contadoria Central Ferro Viario, como aos membros componentes dessa Commissão, os agradecimentos pelas gentilezas e attenções que sempre dispensaram ao seu representante."

A exposição do Sr. Otavio Carneiro despertou grande interesse, falando acerca do assumpto varios dos presentes entre os quaes, o Sr. Simões Lopes, Bento de Miranda e Raul Leite. Este ultimo reforçou as considerações formuladas pelo Sr. Otavio Carneiro, com a citação de factos de eloquente significação.

A pedido do Dr. Simões Lopes, o Dr. Otavio Carneiro redigiu, elle mesmo a seguinte representação que a Sociedade encaminhou ao Dr. Victor Konder, dignissimo Ministro da Viação.

Rio de Janeiro, 8 de Agosto de 1927 — Exmo. Sr. Dr. Victor Konder, DD. Ministro da Viação e Obras Publicas — A Sociedade Nacional de Agricultura vem interceder junto a V. Exa. para que não seja posta em execução a elevação geral das tarifas para as Estradas de Ferro Central do Brasil, Oeste de Minas e Rede Sul Mineira, conforme consta do projecto apresentado á Contadoria Central Ferroviaria, e por esta approvado.

Julga a Sociedade Nacional de Agricultura prestar serviço não só as classes productoras, mas tambem directamente ao Governo da Republica, pleiteando calorosamente, primeiro, o adiamento até 31 de Dezembro do corrente anno, de qualquer modificação nas tarifas vigentes, e por fim uma forte attenuação

nos accrescimos que nellas se cogita fazer.

E' a Sociedade Nacional de Agricultura pelo adiamento, até 31 de Dezembro, porque, estando decorrida já mais de metade do exercicio financeiro e commercial, os compromissos entre as classes productoras, o commercio e as industrias, já estão de facto ajustados para o resto do anno, baseados nas tarifas que estão em vigor. Qualquer alteração mara mais, neste momento, seria perturbadora e reflectiria fatalmente sobre o encarecimento da vida — que todos procuramos obstar — quer pela elevação dos preços do custo de todos os artigos, quer pelo afastamento do mercado de muitos delles, que não poderão supportar as despesas de transporte.

Pleiteia a Sociedade Nacional de Agricultura uma forte attenuação nos augmentos projectados, pelas razões expostas em favor do adiamento da reforma, e tambem porque a elevação projectada attinge uma percentagem tão grande sobre as tarifas em vigor, que será bastante fazer algumas citações, para realçar a gravidade do que se pretende executar, sem necessidade de entrar em fastidiosos detalhes, embora sejam elles de grande opportunidade.

Assim, nas passagens de 2ª classe, o augmento projectado é de ..	29%
Nas passagens de 1ª classe	30%
Para inflammaveis e explosivos	61%
Para cereaes, sal bruto, etc.	66%
Para carroças, assucar bruto, etc.	67%
Para enxadas, foices, etc	72%
Para fructas, carrapaticidas, formicidas etc.	84%
Para machinas para lavoura, etc.	122%
Para adubos, cal, etc..	125%
Para queijos de Minas, peixe secco, etc. . ..	150%

A Sociedade Nacional de Agricultura, interessando-se igualmente pelas tarifas que devam reger os transportes no grupo de estradas já citado, empenha-se especialmente pelas que dizem respeito á E. F. Central do Brasil, não só porque essa é a linha tronco, a de maior percurso, a de maior capacidade de trafego, como, tambem, é, entre todas, a que tem recebido maior concurso financeiro, mais decidido apoio sob todos os aspectos, com o fim de melhor organisar seus serviços e melhor se apparelhar para servir ao paiz com o minimo de sacrificio das classes productoras que della dependem, como, aliás, vinha fazendo até o presente.

Agora projectam-se tarifas, para alguns casos mais altos do que as de outras estradas onde os transportes sempre foram mais caros, e procura-se uniformizar a situação da Central com a de outras estradas de custeio relativo mais elevado, de condições de exploração mais difficil, e em cujas zonas a producção que ali se desenvolveu já sabia que teria de pagar nos trechos tributarios da Central tarifas mais altas do que esta reclamava.

A Sociedade Nacional de Agricultura não pretende passar além das generalidades que assignala, como quem ausculta de perto as necessidades e as possibilidades das classes productoras, de que é orgam autorizado, neste momento delicado em que vem solicitar a attenção do Governo para os effeitos certamente contraproducentes que resultarão do brusco e elevadissimo augmento de nossas tarifas.

Limita-se a Sociedade Nacional de Agricultura a dar o aviso e solicitar ao Governo que antes de mandar executar as tarifas projectadas, medite demoradamente sobre as consequencias que a reforma poderá gerar, e que a Sociedade empenha-se por evitar, procurando prevel-as, afim de poupar ao Governo o trabalho de remediar, si se justificarem as apprehensões que lhe dictam este appello.

Como demonstração, a Sociedade junta copia da exposição de seu representante junto á Commissão de Tarifas da Contadoria Central Ferroviaria e reaffirma ao Governo sua collaboração constante em tudo o que se referira ao engrandecimento do paiz.

Saude e fraternidade.

Ildefonso Simões Lopes
Presidente

O melhor DEPURATIVO, TONICO ANTI-SYPHILITICO e ANTI-RHEUMATICO é o ELIXIR **BI-IODADO lithinado** do Pharmaceutico **C. da Silva Araujo**
Deve-se exigir o nome dos fabricantes:
Carlos da Silva Araujo & C. e a marca registrada

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Consultas e Informações

O mosaico da canna de assucar e os meios de combatel-o

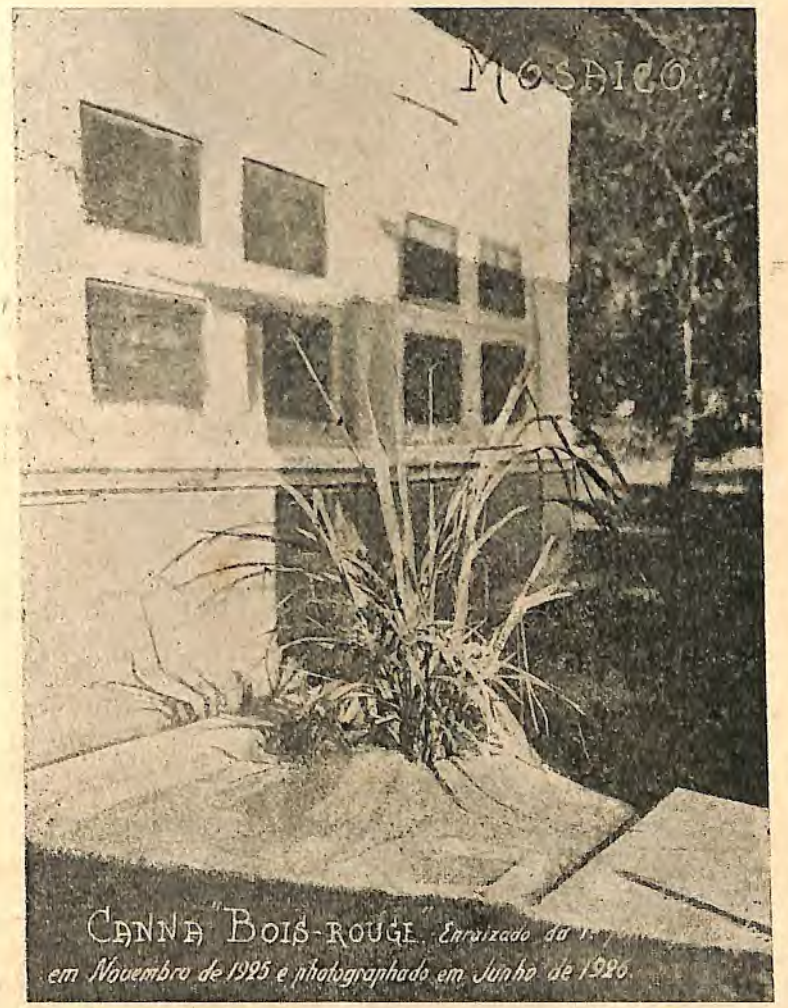
(Respondendo ás consultas de varios interessados)

Bem que ainda não se conheça a causa, o agente do mosaico; não obstante faltar, ainda, a claridade scientifica para o justo entendimento do mosaico, — são factos assentes dos technicos:

1° — O mosaico é doença infecciosa.

2° — O mosaico transmitte-se pelo plantio de rolêtes de cannas doentes.

3° — O mosaico é de effeitos cumulativos; os seus damnos aggravam-se nas successivas gerações de cannas doentes, ao ponto de lhes aniquilar o valimento industrial.



(As Figs. 1 e 2 elucidam o allegado).

4° — Insectos são transmissores do mosaico.

(Este ponto está carecente de estudos acurados para a determinação exacta dos insectos, que, entre nós, são os verdadeiros inoculadores da doença; e, mais, até onde lhes cabe a responsabilidade na sua diffusão, no seu espalhamento.)

5° — O mosaico da canna de assucar é commum a varias graminaceas: milho, pé de gallinha, sorgho, theosinto e outras.

6° — Circumstancias mesologicas, estou crente, concorrem para o aggravamento dos maleficios do mosaico: improprieidades de solo e de clima; intemperies das estações, frio in-

tenso, seccas demoradas, chuvas excessivas.

(A factores que taes parece justificado attribuir-se o facies desolador das cannas representado nas Figs. 3 a 7).

7º — Por isso que o milho

póde ser o fóco de infecções secundarias do mosaico da canna de assucar, não é judicioso, é imprudente, cultival-o na vizinhança dos cannaviaes, ou de permeio com as cannas.

(Esta ultima pratica aberra mesmo dos bons ensinamentos agronomicos.)

8º — O combate ao mosaico da canna de assucar deve ser feito:

a) pelo replantio de rolêtes procedentes de cannas sãs, extirpadas quaesquer touceiras de cannas doentes;

b) pelo plantio de variedades resistentes, tolerantes;

(A applicação desta medida requer experimentos locaes, regionaes.)

c) pelo plantio de variedades immunes.

(De meu conhecimento, até a presente data, a variedade universalmente assignalada como immune é a canna Ubá. Cultival-a, penso, é questão a ser resolvida por cada qual dos interessados mais directos na industria assucareira: os usineiros e os cultivadores da canna de assucar.)

Caracteristicos do mosaico da canna de assucar

E' nas folhas que, no geral, se mostram os caracteres determinantes do diagnostico do mosaico da canna de assucar; caracteres ali manifestos pela distribuição irregular de raias ou maculas alongadas, descontinuas, estreitas, de variada coloração amarella. Umas vezes as maculas são verde-esmaecidas; outras, as folhas mostram campo amarello salpicado de manchas verdejantes.

No colmo de certas variedades de cannas tambem se notam, com nitidez, manchas ou listras esbranquiçadas. (Fig. 8.) E, não raro, — no esta-

dio mais avançado da doença — internodios fendem-se longitudinalmente e assim formam o "estado canceroso" do mosaico.

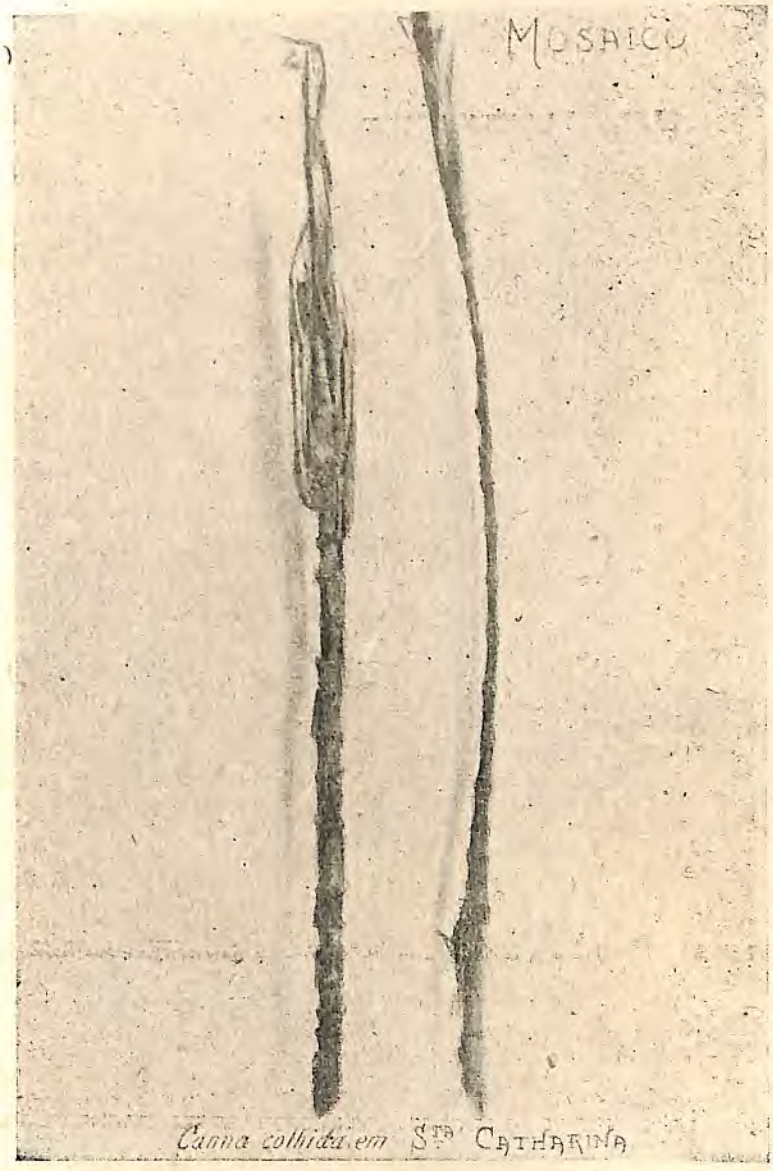
Estas fendas são portas abertas á penetração de fungos e de bacterias, factores de decomposição, de corrupção.

Outro symptoma patenteado no colmo é o pronunciado estrangulamento, a accentuada constricção de internodios. (Vid Fig. 9).

O encurtamento de internodios, o atrophiamento dos colmos tambem se incluem na symptomatologia do mosaico da canna de assucar; mas lhe não são especificos porque communs a outras doenças da canna.

Julho, 1926.

Eugenio Rangel,
Chefe do Serviço de Phytopathologia.



Nota. — Revistas as provas typographicas das linhas acima, chegou-me ás mãos a Circular 392, do Departamento Norte-americano de Agricultura, sob o titulo "Rare Cases of Mosaic Disease in Resistant Varieties of Sugar Cane", da autoria de P. A. Yoder.

Nesse trabalho o autor declara ter verificado o mosaico em canna Ubá. *E. R.*

ANNEXO

Instrucções para o combate ao mosaico da canna de assucar

O Ministro de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, em nome do Presidente da Republica:

Resolve approvar as instrucções para o combate ao mosaico da canna de assucar, que com esta baixam assignadas pelo director geral de Agricultura, da Secretaria de Estado dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio, revogadas as anteriores, approva-

das por igual acto de 6 de Outubro de 1925.

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1926. — *Miguel Calmon du Pin e Almeida.*

Instrucções para o combate ao mosaico da canna de assucar, approvadas pelo Conselho Superior de Defesa Agricola.

Art. 1.° Fica estabelecida a Commissão de Combate ao Mosaico da Canna de Assucar, sob a orientação technica e a superintendencia do chefe do Serviço de Phytopathologia, do Instituto Biologico de Defesa Agricola.

Paragrapho unico — O chefe do Serviço de Phytopathologia agirá, como delegado especial do Conselho Superior de Defesa Agricola, e, no exercicio desta delegação, corresponder-se-ha directamente com o ministro da Agricultura, presidente do referido conselho.

Art. 2.° O Conselho Superior de Defesa Agricola dividirá o paiz em tres circumscripções, correspondendo a cada qual o numero de funccionarios nomeados pelo ministro, consoante comportarem os recursos orçamentarios.

Paragrapho unico — Os funccionarios referidos serão de duas categorias, a saber: inspectores e sub-inspectores.

Art. 3.° Aos funccionarios de que trata o artigo precedente, incumbirá percorrerem minuciosamente todos os cannaviaes da parte da circumscri-

pção que lhes couber, afim de se certificarem da existencia do mosaico.

Paragrapho unico — Verificada a existencia de cannaviaes contaminados do mosaico, aos funccionarios incumbidos de combatel-o, compete:

a) determinar e fiscalizar a immediata destruição das touceiras infectadas, se a doença manifestar-se em pequenas áreas em uma lavoura;

b) trazer, immediatamente, o facto ao conhecimento do chefe do Serviço de Phytopathologia, para que este tome as devidas providencias;

c) quando a doença se manifestar em área correspondente á metade ou mais da metade de uma lavoura, de sorte que não seja aconselhavel a providencia anterior, o funccionario fará as precisas communicações ao chefe do Serviço de Phytopathologia e este ouvirá o Conselho Superior de Defesa Agricola, com o fito de serem harmonizados os interesses geraes da defesa contra a praga com os interesses legitimos do proprietario do cannavial infestado;

d) poupar cuidadosamente da destruição quaesquer touceiras que se mostrem indemnes do mosaico, em área infectada pela doença, communicando o facto para ulteriores providencias.

Art. 4.° Cabe aos referidos funccionarios tomar todas as medidas de caracter prophylactico, tornando conhecidos aos interessados, os caracteres da doença, e, por methodos intuitivos, explicar os seus processos de transmissão, os males, que para a economia dos lavradores advirão do espalhamento da doença, bem como aconselhar e promover a extirpação das touceiras atacadas, mediante a concessão de premios aos lavradores que as apresentarem para serem incineradas.

Art. 5.° Na inspecção das zonas contaminadas, os inspectores e sub-inspectores devem ter em grande conta a apparencia de quaesquer gramineas, silvestres ou cultivadas, que medrarem nas circumvizinhanças dos cannivaes; mormente o milho, entre as cultivadas.

Art. 6.° O Ministerio da Agricultura proporcionará os meios necessarios para que as estações e campos experimentaes, sitos nas zonas assucareiras, se encarreguem não só de multiplicar cannas sãs, como ainda de estudar experimentalmente o comportamento de variedades tidas como tolerantes ou resistentes, para o emprego regional; cabendo, outrosim, a

umas e outros, o estudo de quaesquer variedades e hybridos dados como immunes ao mosaico.

Art. 7.º Para a unidade de acção e consequente efficiencia de resultados, o governo federal assumirá a responsabilidade do combate ao mosaico nos Estados, entrando em accôrdo com os governos respectivos para que contribuam com parte das devidas despesas.

Paragrapho unico — No caso de algum Estado não annuir ao estipulado no artigo anterior, caber-lhe-ha a responsabilidade exclusiva do combate ao mosaico, incumbindo-se o Governo Federal tão sómente de empregar os meios de impedir o transito de cannas para fóra do referido Estado, na fórma por que fôr estabelecida pelo Conselho Superior de Defesa Agricola.

Art. 8.º O transito interestadoal de mudas, rolêtes e quaesquer partes vivas de cannas, só poder ser autorizado, após a inspecção dos cannaviaes de onde procedem e mediante attestado sanitario firmado por funccionario federal, nos termos do paragrapho unico do art. 9º.

Art. 9.º Collaborarão na commissão de combate ao mosaico os funccionarios technicos do Serviço de Phytopathologia; do de Vigilancia Sanitaria Vegetal e das Estações Experimentaes e Geraes de Experimentação; bem como do Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas, sem que disso decorram quaesquer subordinações hierarchicas para os funccionarios technicos dos ultimos serviços referidos.

Paragrapho unico — A todos esses funccionarios será permittida a assignatura de certificados sanitarios.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1926. — *Dias Martins*, Director Geral de Agricultura.

(*Diario Official*, 10 de Julho de 1926).

APPELLO

Sem o concurso intelligente, prestimoso e assiduo dos usineiros, dos cultivadores da canna de assucar, — todo o empenho dos poderes publicos no combater o mosaico, resultará improficuo. Unamos todos os bons esforços que muito conseguiremos em prol da industria assucareira.

E. R.

NOTA — Mau grado os nossos esforços, deixamos de inserir neste interessante trabalho algumas gravuras, cuja reproducção não nos foi dado conseguir pela impossibilidade de aproveitar os originaes de que dispunhamos.

A LAVOURA
REVISTA DA
SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

O futuro da cultura e commercio do algodão

Todos os estadistas e homens de negocios sabem que a producção do algodão para o consumo mundial se effectua 60 % pelos Estados Unidos da America e 40 % pela India, Egypto Russia, China, Australia e America Latina. — Esta é, pelo menos, a percentagem apurada desde 1904-1905 até 1924-1925 pelas estatisticas de producção e consumo mundial de algodão.

Os principaes sitios productores de algodão nos Estados Unidos são: Mississipi, Luiziana, Texas, Arkansas, Tenessee, Alabama, Georgia, Carolina do Norte e Carolina do Sul. E pelas condições em que se faz a producção e pela organização da industria algodoeira no Valle do Mississipi, Luiziana, Texas, Arkansas e Tennessee são os Estados precisamente que produzem perto de 70 % do algodão, que consomem as industrias yankees e as nações européas.

As enchentes dos rios que formam a bacia do Mississipi, segundo as informações telegraphicas de jornaes, têm destruido as obras hydraulicas e plantações de canna de assucar, algodão, cereaes, etc., etc., em muitos milhares de acres das terras lavradas nesses Estados. Desappareceram, em consequencia, não só as colheitas deste anno, senão tambem as alludidas obras hydraulicas, e as terras cultivaveis ficaram impossibilitadas para uma cultura economica de algodão no anno 1928.

Póde-se calcular o **deficit** que na producção mundial de algodão produziu essa catastrophe, em milhares de fardos, de 500 libras cada um, pela producção dos vinte annos passados, inclusive o periodo da guerra mundial, conforme os algarismos da estatistica seguinte:

ANNOS	E. Unidos	India	Egypto	Russia	China	Outros Paizes
1902—1903 ..	10.784	3.367	1.168	342	1.200	801
1912—1913 ..	14.091	4.421	1.507	947	2.000	1.154
1915—1916 ..	12.013	3.738	961	1.480	2.000	1.043
1919—1920 ..	11.921	5.796	1.114	200	2.000	1.695
1921—1922 ..	8.300	4.463	900	200	1.500	1.500

O **deficit** que terão os Estados Unidos affectará não só ás industrias nacionaes que empregam a dita fibra, no anno em curso, como tambem, a seu commercio com a Europa e Asia, neste anno e em 1928.

Nesta hora, seguramente, os correctores das bolsas de algodão nos Estados Unidos cogitam dos meios de **comprar os stocks de algodão dos paizes productores** e de fomentar a cultura do algodoeiro nos paizes latino-americanos e coloniaes, que aquella nação controla economica ou politicamente.

As seguras acquisições de algodão pelos Estados Unidos têm que suggerir aos capitalistas e agricultores da America Latina duas determinações: 1°) evitar surpresas nos negocios sobre algodão; 2°) alargar, intensificar ou fomentar a cultura do algodoeiro por todas as fórmas, neste anno e em 1928, afim de aproveitar os bons e remuneradores preços do algodão nas cotações que talvez, desde a semana entrante, se offereçam, nas bolsas da America, Europa e Asia.

A crise creada pela catastrophe do Mississipi é a mesma que originou a guerra civil norte-americana em 1860, e que em uns paizes facilitou e em outros fomentou a industria algodoeira, situação que voltou a apresentar-se em 1915-920, permittindo a formação de grandes fortunas na America Iberica e Anglo-Saxonia pelas repercursões economicas da guerra mundial.

Aos governantes municipaes, bancos, capitalistas, industriaes e agricultores do Brasil apresenta-se o ensejo de solucionar com os lucros do algodão em 1927-1928 a crise produzida no paiz por differentes causas economicas e financeiras. E' o momento, consequentemente, tanto de desenvolver a riqueza privada, como de ampliar a economia nacional.

10 de Maio de 1927. — **Annibal Maurtua** (Ex-Cathedratico de Sciencia das Finanças na Universidade Maior de São Marcos de Lima e agricultor, actualmente, na Barra de São João — Estado do Rio).

Palestras Agricolas

ECONOMIA RURAL

1 — **A Economia Rural estuda a organização agricola. — A Economia Rural** é a parte da Agricultura que tem por fim o estudo da **organização agricola** para a realização do maior beneficio possivel.

Para obter-se o maximo de lucro com o minimo de despeza, é necessario conhecer todas as influencias susceptiveis de agir sobre a producção agricola. D'entre ellas, pódem citar-se como as mais importantes:

1ª — A escolha do **modo de exploração** do solo e do **systema de cultura;**

2ª — O controle financeiro rigoroso dos diversos ramos da exploração por uma **contabilidade regularizada;**

3ª — A utilização dos beneficios da **associação agricola.**

A Economia Rural comprehende, pois, tres grandes divisões: a exploração do solo, a contabilidade agricola e as instituições uteis á agricultura.

2 — **Ha tres modos principaes de exploração do solo.** — Tres são os principaes modos de explorar o solo: **a exploração directa,** ou pelo proprietario, a **parceria,** ou a meias, e o **arrendamento.**

O dominio é explorado **directamente** quando o proprietario, mesmo, o dirige, com o auxilio dos membros de sua familia, ou de pessoas extranhas.

Neste modo de exploração, o proprietario póde dar-se a despezas com o melhoramento de sua fazenda e esperar pelos resultados durante muito tempo. A exploração directa permitte, tambem, todos os trabalhos fundiarios importantes: construcções, drenagens, irrigações.

Na **parceria,** conhecido, egualmente, por a **meias,** o proprietario faz cultivar seu dominio por um terceiro, chamado **meiciro,** com o qual elle divide a producção. O proprietario fornece os capitaes necessarios, mantem o direito de direcção quando se trata de melhoramentos culturaes, de compras e de vendas.

O meieiro dá o seu trabalho e se encarrega de toda a mão-de-obra.

Esta associação é muito recommendavel quando os dois dirigentes têm as necessarias capacidades e se entendem bem quanto ao desenvolvimento do dominio.

No **arrendamento,** a terra é alugada a um arrendatario, ou **rendeiro,** por um tempo determinado e mediante uma **renda,** ou obrigação, annual, geralmente em dinheiro.

O rendeiro compra e vende á sua vontade, dirige o dominio e modifica as culturas como entende, sob a condição de observar as convenções estabelecidas no contracto. Elle deve possuir os recursos financeiros necessarios para a acquisição dos instrumentos e animaes de fazenda. A's vezes, quando lhe faltam taes recursos, o proprietario lhe fornece uma parte do capital de exploração: forragens, estrume, animaes (a meias); esses adeantamentos são restituidos quando o arrendatario deixa o dominio.

As condições do arrendamento e da a meias devem ficar estabelecidas, por escripto, em um contracto. Para evitar qualquer contestação, o contracto deve ser claro, preciso e completo. Sua duração é variavel, de cinco, oito, ou mais, annos.

As duas partes têm interesse em fazer um contracto a **longo prazo,** ou **termo;** o arrendatario poderá assim, gosar dos melhoramentos que introduzir na fazenda, e o valor da propriedade, tambem, em consequencia, augmentará.

O contracto deve revestir-se de todas as formalidades e requisitos legaes, para merecer fé e fazer valer seus effeitos.

3ª — Emfim, uma boa **instrucção.** — Entende-se, geralmente, por **pequena cultura** a em que o agricultor e sua familia executam todas as operações de mão-de-obra, a extensão da exploração não ultrapassando de 5 hectares.

A **media cultura** comprehende os dominios que vão de 5 a 30 hectares, e a **grande cultura** os acima de 30 hectares. Esta divisão é, aliás, muito arbitraria varia segundo as regiões; a importancia das explorações nem sempre coincide com a extensão da propriedade.

Para todas as especulações em que a mão-de-obra desempenha um papel preponderante, a pequena cultura, onde o proprio trabalhador é interessado directo no successo da empreza, dá resultados magnificos.

A grande cultura, ao contrario, presta-se mais ao emprego dos **instrumentos aperfeiçoados** e á realização de bemfeitorias importantes que exigem capitaes elevados.

Todavia, por meio de medidas legislativas convenientes e adequadas — syndicatos, credito

agricola, cooperativas, etc., a pequena cultura será capaz de conseguir as mesmas vantagens pela associação.

4 — **O exito da exploração depende, grandemente, das qualidades do agricultor.** — Qualquer que seja o modo de exploração escolhido, o exito depende, em grande parte, das qualidades de ordem e de trabalho do agricultor e do grau do proveito que souber tirar dos beneficios da associação. Um bom agricultor deve ser activo, ordeiro e possuir instrucção agricola sufficiente.

1° — O agricultor deve, antes de tudo, ser **um bom operario.** Os trabalhos agricolas são numerosos e varios, cada qual exigindo sua execução rapida e em época conveniente. A primeira qualidade, tambem, é ser **activo, trabalhador,** afim de economizar, tanto quanto possivel, a mão-de-obra;

2° — A **ordem** é, na agricultura, tanto quanto na industria, uma condição importante de successo. O agricultor deve regrar todos os trabalhos da fazenda, com cuidado; deve ter ordem em seus planos, em suas compras e em suas despezas. Elle proprio deve attender a que o trabalho se faça regularmente e sem perda de tempo; si a exploração inclue trabalhadores extranhos á sua familia, é então, essencial exercer uma vigilancia attenta e permanente.

3 — **Pequena, media e grande** ção agricola é indispensavel. Durante muito tempo, entreteve-se a absurda crença de que, para ser agricultor, bastava ter robustez physica e coragem e conhecer a rotina de uma fazenda. Deploravel preconceito!

A agricultura é a mais complexa e difficil das industrias. Ora, ella se baseia, hoje, na chimica, nas sciencias physicas e naturaes; logo, requer um preparo serio de quem deseje bem explo-ral-a. Este preparo se adquire frequentando os estabelecimentos especiaes de ensino agricola.

(Continúa).

Thomaz Coelho Filho

A obrigatoriedade do ensino profissional

Triumphou, afinal, a nobre causa por que tanto se bateu o Sr. Fidelis Reis, deputado por Minas Geraes — a obrigatoriedade do ensino profissional e technico.

Em virtude das tenazes resistencias que se lhe deparam, no decurso de sua longa e muita vez agitada elaboração, a lei que o Sr. Presidente da Republica acaba de sanccionar, teve de restringir o seu alcance, tanto vale dizer limitar os seus beneficios.

E' que, ao envés de se decretar, em termos genericos e, consequentemente, mais amplos, o principio dessa obrigatoriedade, só se cogitou, finalmente, de o implantar nos estabelecimentos de ensino mantidos pela União.

Tal resultado se deve, em primeiro logar, á mesma circumstancia que sempre tornou impossivel, entre nós, uma victoria completa, ao menos em these, da corrente favoravel á uma geral imposição do ensino commum, do ensino *tout court* — certo respeito positivamente feetichista e indiscutivelmente nocivo aos mais altos interesses nacionaes, pelos dispositivos da Magna Carta, sob cuja égide se encontram as liberdades dos cidadãos. Como se pudesse existir algum liberalismo digno de tal nome, que assegurasse aos individuos o direito de, permanecendo incultos, comprometter a propria evolução, o proprio aperfeiçoamento, além de prejudicar os surtos de progresso da nacionalidade inteira...

Outro obstaculo opposto ao patriotico projecto do deputado Fidelis Reis, foi o representado pelo apêgo, predominante na maioria das *élites*, aos estudos theoricos, pretensamente aristocraticos e mais ou menos decorativos. E' o duello entre o humanismo e o technincismo, que tantas vezes se tem renovado na França e outros grandes paizes, quantas se ha pensado em organisar melhor os methodos da instrucção collectiva. E' á lucta de todos os tempos entre a obstrucção e a pratica, entre o idealismo e o utilitarismo, entre as ficções e as realidades.

Dadas as crueis contingencias em que tem, fatalmente, de esbarrar a idéa da preparação dos jovens na conformidade do que caracterisa a vida moderna, no seio de todos os povos, muito representa o que conseguiram, ao fim da campanha inicial, aquelles que anceiam por ver o Brasil, tão necessitado de energias operantes, servido por gente para quem o trabalho não possúa segredos. Da capacidade technica, do preparo profissional que adquira o nosso operariado, depende o melhoramento de nossa producção — problema central no dominio da vida economica brasileira. E é um passo decisivo para o predominio dessa lucida comprehensão das cousas, a lei que declara obrigatoria a aprendizagem dos officios em todos os institutos de ensino custeiados pelo Thesouro Nacional.

Sessões da Sociedade

REUNIÃO DE 29 DE JULHO

O Congresso de Criadores brasileiros — As commissões technicas — Contra a elevação das tarifas nas estradas de ferro — A actuação energica da Sociedade — O credito agricola — Marcas de gado — Outras notas

A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura esteve reunida sob a presidencia do Sr. Simões Lopes.

A reunião revestiu-se de summa importancia pelos assumptos então ventilados, dentre os quaes mereceram especial destaque a questão da elevação das tarifas nas estradas de ferro, projectada em proporção verdadeiramente assombrosa, e a questão do credito agricola, novamente agitada naquella instituição.

Iniciaram-se os trabalhos com a leitura de um copioso e interessante expediente, que a Directoria despachou, figurando ahi um officio da Federação das Associações Ruraes do Rio Grande Sul, que transmitte á Sociedade, com a sua solidariedade, a seguinte moção approvada pelo Congresso de Criadores daquelle Estado, assim concebida:

"Julgando de grande utilidade para a pecuaria nacional o Congresso de Criadores do Rio Grande do Sul, reunido de 24 a 29 de Maio, alvitra que seja realizado, quando possivel, o 1° Congresso de Criadores Brasileiros e que seja na Capital Federal sob os auspicios da Sociedade Nacional de Agricultura, com séde naquella Capital.

Acquiescendo a essa suggestão, o Sr. Simões Lopes declara, em nome da Sociedade, aceitar o encargo da organização desse importante comicio, para a primeira occasião propicia, agradecendo, desvanecido, a distincção feita á Sociedade pelos progressistas criadores sul-riograndense.

Leu-se, tambem, um officio do Ministerio da Agricultura, remettendo copia do projecto de lei a ser apresentado ao Congresso Nacional, definindo e regulando o uso de marcas destinadas a assignalar o gado e a garantir a respectiva propriedade, e pedindo o parecer da Sociedade.

Tratando-se do assumpto de caracter urgente, o Sr. Presidente designou, desde logo, uma commissão especial para emittir o parecer solicitado, que ficou constituida pelos Srs. Assis Brasil, Joaquim Luiz Osorio, Paulo Parreiras Horta, Azevedo Sodré e Bento de Miranda.

Findo o expediente, o Sr. Simões Lopes annunciou a ordem do dia, que era a organização das commissões technicas especiaes.

O Sr. Presidente solicitou a collaboração de seus collegas, recebendo, com prazer, as suas suggestões.

Falaram, a proposito, os Srs. Othon Leonardos, Alcides Franco, Lima Mindêllo, Azevedo Sodré, Magarinos Torres, Silva Araujo, Octavio Carneiro, Bento Miranda, Sampaio Ferraz, Joaquim Bertino, servindo de base á discussão o projecto Eugenio Rangel.

Reunidas todas as suggestões, o Sr. Presidente determinou a proxima reunião para a constituição definitiva das commissões, escolhendo-se então os especialistas que as comporão.

Sobresahiram na fundamentação das suas suggestões os Srs. Azevedo Sodré, que lembrou a conveniencia de uma commissão especial para a questão do Ensino Agronomico em todos os seus gráos, pondo em justo relevo a importancia da instrucção technica no desenvolvimento economico do paiz.

As opportunas considerações de S. Exa. foram ouvidas com grande interesse pelos presentes, tendo o Sr. Presidente agradecido e apoiado a contribuição offerecida.

Falou sobre assumpto de grande palpitancia tambem o Sr. Othon Leonardos, que disse, textualmente:

"Sr. Presidente — impossibilitado, ainda, de comparecer, pelo meu estado de saude, á ultima reunião da Directoria desta Sociedade, foi-me, por este motivo, impossivel ter o prazer de ouvir o discurso de V. Exa., traçando a directriz que devemos seguir nos trabalhos desta casa.

Não gosto de ser prolixo e afim de não perdermos tempo usando de palavras inuteis, peço a V. Exa. licença para ler o que desejava dizer.

Declarou V. Exa. em seu magnifico discurso que o credito agricola não existia entre nós! E' uma verdade! E' uma das grandes falhas que se nota entre nós e a causa principal do atrazo em que se encontra a nossa lavoura. Esta, que se arrasta ahi indecisa, impossibilitando qualquer calculo ou estatistica e a razão é que esse importante elemento da economia nacional não tem apoio em organização racional e productiva.

Como, porém, desenvolver a nossa lavoura, se nos fallecem os meios para sustental-a e mantel-a por uma forma estavel?

Mas, para desenvolvel-a, convém não esquecer que é indispensavel dispor-se das facilidades que fornece o credito agricola. Por sua vez, porém, o credito subentende uma intelligente organização agricola, sem a qual elle não póde existir. Uma operação de credito exige toda sorte de garantias. Como conseguir-se essas garantias da lavoura, sendo dado que ella não se acha organizada?

Advém dahi uma situação que parece um circulo vicioso, do qual seria impossivel sahir; não pode haver credito agricola visto não existir organização agricola; não pode haver organização agricola porque, não existindo o credito agricola, não se póde obter meios para dar organização á nossa lavoura!

É, pois, uma situação que parece, como venho de dizer, um circulo vicioso; não o é, todavia, e sómente sel-o-ia, se quizessemos persistir no erro, que é muito nosso, de começar pelo fim, na ansia de attingir mais rapidamente um resultado final.

Não será pela creação de Bancos ou outras quaesquer instituições denominadas de credito agricola, que conseguiremos o estabelecimento desse genero de credito. Não! Taes instituições só poderiam medrar se lhe preparassemos terreno propicio onde possam encontrar os elementos indispensaveis ao seu desenvolvimento.

Porque crearmos bancos e outras instituições de credito agricola, uma vez que estes exigem leis garantidoras das transacções que possam ser feitas e que não possuimos? Nestas condições, não havendo uma base garantidora das operações, as transacções não podem deixar de ser onerosas e por isso mesmo incompativeis com os interesses da lavoura.

O credito agricola para dar resultados e se desenvolver, depende do estabelecimento de taxas baixas e as taxas actuaes não podem ser baixas, porque as operações são arriscadas e não offerecem nenhuma garantia.

Ademais, para ser efficaz o credito agricola, é indispensavel que o lavrador, ao applicar o seu capital em plantações, possúa a convicção de que, se se esgotarem os seus recursos individuaes, antes da colheita final, possa conseguir, automaticamente, por assim dizer-se, a somma que lhe fôr necessaria para terminar o seu trabalho e poder colher o fructo do seu labor.

Ora, entre nós, é isso, precisamente, o que elle nunca consegue, ou consegue mal, desalentando-o porque o mais das vezes sacrifica os seus interesses e compromette o seu e o futuro da sua familia.

As taxas baixas, só se conseguem obter, se as transacções forem rodeadas das mais efficazes garantias.

Portanto, faz-se mistér úm conjuncto de leis e dispositivos que, simplificando as operações, favoreça aos prestamistas com toda a facilidade que lhes podem trazer as estatisticas, um cadastro perfeito das propriedades agricolas, plantações e bens semoventes.

Se estudarmos um pouco mais attentamente o que se passou e se passa ainda em outros paizes, muito especialmente na Australia, na Nova Zeelandia, na Tasmania, no Canadá, etc., mesmo nos embryões de organização de alguns dos nossos Estados do Sul, para não falarmos mais especialmente dos nossos proximos visinhos, como a Argentina, e sobretudo, o Estado Oriental do Uruguay, parece-nos que o inicio da nossa organização agricola deve se originar no estabelecimento, em falta de cousa mais aperfeiçoada, de uma lei e de um registro egual ou semelhante aos que tem a denominação de "Torrens".

Todos que aqui estamos, somos lavradores e esta é uma

sociedade de agricultura. Quero dizer com isso que é desnecessario explicar ou encarecer o estabelecimento de uma organização nesse genero.

Os resultados praticos auferidos pela sua applicação, não nos são desconhecidos e justificam, perfeitamente, a nossa admiração e o nosso enthusiasmo.

Mas, meus senhores, não é só isso o que necessita a nossa lavoura. Parallelamente, com a adoptação dessas leis e medidas, outras são necessarias, diria mesmo, são tão importantes e indispensaveis como ellas. São as que visam estimular e desenvolver o espirito associativo entre a nossa gente do campo e a organizar as instituições de previdencia social, sem as quaes resultariam inuteis todos os esforços tentados em prol do reerguimento da nossa lavoura.

Nenhum de nós está convencido de que para chegarmos a um resultado satisfactorio nessa campanha seja necessario obter-se favores directos do Governo. Taes auxilios, na mór parte das vezes se tornam contraproducentes em seus beneficios. Não! E' da iniciativa particular que deve partir o seu inicio. Ao Governo, compete apenas favorecer essa iniciativa, com medidas de auxilio indirecto para, isto é, para a melhoria das vias e meios de communicação, e transporte; abolição dos impostos estaduaes de exportação e sua substituição pelo imposto territorial moderado; a instituição de premios para os maiores e melhores productores e exportadores; preferencia no transporte de certos productos; repressão ao alcoolismo, organização de leis adequadas e productivas- seria fiscalização official, entregue a pessoal competente, etc., etc.

Sr. Presidente — se ainda ha pouco falei na necessidade de estimular-se o desenvolvimento do espirito associativo na nossa gente do campo, é que estou absolutamente convencido das grandes vantagens que decorrem do estabelecimento do mutualismo; do cooperativismo em suas multiplas modalidades. E' que sou um enthusiasta da previdencia social; é que, finalmente, acho, sem a menor duvida, e penso não errar, convencendo-me de que aquillo que não se poder fazer só, um grupo de associados consegue-o facilmente!

Criemos comicios e exposições agricolas; syndicatos de lavoura; toda sorte de cooperativas; organizemos todas essas formas pelas quaes se manifesta o espirito associativo e de mutualismo, não olvidando nunca o mais admiravel de todos, o *seguro social*, em uniões e federações e teremos assim adoptado o melhor meio de preparar por uma forma estavel e productiva, a nossa lavoura, *unica base verdadeira* em que deve assentar o futuro economico e financeiro da nossa patria.

O que tenho em vista, isto dizendo, Sr. Presidente, é apenas para justificar o desejo que formo de ver juntas ás commissões, que fazem parte do magistral plano de direcção de trabalhos que V. Exa. esboçou na ultima sessão desta sociedade, mais uma outra, que será incumbida de estudar o mutualismo e a previdencia social em suas applicações á lavoura.

Penso, por esse modo, corresponder ao pedido contido no officio de V. Exa., de 19 deste."

Acerca da these apresentada pelo Sr. Othon Leonardos, falou o Sr. Simões Lopes, pondo em realce a sua importancia e declarando que a questão do credito agricola seria uma das que mais preoccuparíam a Directoria.

No projecto que lera, aliás, constava a commissão especial que se incumbiria do exame attinente á materia.

O Sr. Silva Araujo falou a seguir, para communicar á casa o desempenho que dera á missão de representar a Sociedade na Assembléa promovida pelo Conselho Deliberativo do Banco Federal de Credito Popular e Agricola, de que resultou a creação da Primeira Cooperativa Central de Compra e Venda dos Lavradores Brasileiros.

O Sr. Silva Araujo deu as suas impressões acerca dos resultados praticos que dessa reunião adviriam, informando da homenagem tributada á Sociedade Nacional de Agricultura, na pessoa de seu illustre Presidente, Sr. Simões Lopes, acclamado Presidente de Honra da Cooperativa.

O Sr. Simões Lopes agradeceu a homenagem prestada á Sociedade.

Volta a falar o Sr. Silva Araujo, para justificar a ausencia do Sr. Sylvio Rangel.

O Sr. Presidente concede, em seguida a palavra ao Sr. Sampaio Ferraz que disse:

"A posição relativa dos planetas de nosso systema solar era outr'ora, para os astrologos, um bom ou mau presagio. Esta abusão contém, entretanto, immensa verdade, tomando-a como allegoria. A posição relativa de commando de homens preclaros numa dada época, é, para os interesses a que se encontrem ligados, um indicio auspicioso de dias brilhantes.

A Sociedade Nacional de Agricultura assiste presentemente a uma dessas conjuncções felizes do destino, e que de certo lhe proporcionará uma temporada de ouro. Na sua presidencia deparamos com o eminente estadista, egresso do Ministerio da Agricultura onde, a golpe de enthusiasmo esclarecido e de labor incessante, deixou traços fulgurantes de sua passagem victoriosa. Por outro lado, dirige hoje o Ministerio, o Presidente egresso da Sociedade, a figura serena e sensata que, nesta aggremiação, se tornara conspicua por uma administração feliz, pratica e efficiente. Esta inversão de posições, esta conjuncção de dois espiritos de realizadores, não será o mais auspicioso indicio para a vida desta Sociedade?

Os notaveis discursos proferidos por ambos ao empossar-se a nova Directoria, ha dias, encerram promessas na altura de seus meritos e são as palavras alviçareiras de optimos dias para a Sociedade. Devemos, pois, aproveitar esta grata coincidencia, accudindo ao aceno patriotico de nosso egregio Presidente, desentorpecendo os animos quiçá invadidos pelo sceptimismo ou pela apathia, e respondendo com egual ancia ao fogo sagrado de quem já soube provar galhardamente a valia de "leader". Cerremos,

pois, fileiras em redor do chefe, emprestando-lhe a nossa força que é parte da sua força.

Lembremo-nos que a efficiencia está egualmente nas nossas mãos. Dediquemos, realmente, parte da nossa vida á vida de nossa aggremiação. Recordemo-nos que a innocuidade do esforço de nossa Sociedade não recahe sobre a presidencia e sim sobre nós proprios.

Evitemos o circulo vicioso da apathia geral, do desinteresse collectivo. Está nas nossas mãos revigorar a Sociedade, tornando-a uma potencia bemfazeja do paiz dentro do grande programma de Simões Lopes.

Bem sei que a vida moderna, com todas as suas complicações e exigencias, vincula os membros da *élite* a um numero excessivo de aggremiações, cada qual com os seus reclamos pesados sobre os nossos lazeres. E' o Rotary, são os Bandeirantes, são os clubs Sportivos e Politicos, são as Commissões Permanentes nacionaes e estrangeiras, são as Sociedades Scientificas, todas a pedir a nossa attenção e as nossas forças. A Sociedade Nacional de Agricultura merece, entretanto, pelo que representa o seu programma, a preferencia de nossos esforços, já que ella alveja a vida equilibrada, o conforto e a prosperidade de nossa terra.

Animado pela presença de Simões Lopes e pelo prestigio e saber de tantos illustres consocios, é que me abalanço a tomar parte activa na vida nova que se abre para a Sociedade, já que a mesma entendeu eleger-me para o seu Conselho Superior, honra bastante immerecida para um humilde obreiro da Meteorologia e obscuro membro deste pugilo illustre de eminencias dos poderes publicos do commercio, das industrias e da sciencia.

Como inicio desta participação, pediria permissão para fazer algumas suggestões aos meus distinctos companheiros, a primeira das quaes reputo de grande relevancia para a Sociedade, tendo em vista os seus objectivos e as suas obrigações moraes para com as classes productoras do paiz.

A questão a que me refiro prende-se á necessidade inadiavel, ao meu vêr, de serem bem definidas as nossas relações com o Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, sem ferir, naturalmente, os nossos propositos basicos, nem tão pouco quaesquer susceptibilidades dos que trabalham na grande estructura official cujas attribuições, em parte, coincidem com as desta Sociedade. Entendo que certos pontos de nossas ligações com o Ministerio da Agricultura devem ser amplamente discutidos, para que se possa estabelecer, com desassombro, não só os limites de nossa competencia, evitando a duplicata de esforços, como egualmente, o ambito de nossa esphera de acção, como intermediarios que somos entre os camponezes e o Governo. E' assumpto que demanda certa franqueza e, julgo, que, deante de nossos deveres, não ha razão para a apathia polida ou a transigencia deferente. Accresce que a Sociedade tem no seu seio innumeros elementos do Ministerio da Agricultura, o que a deverá pôr á vontade para discutir a natureza das ligações e trato entre ambas as organizações.

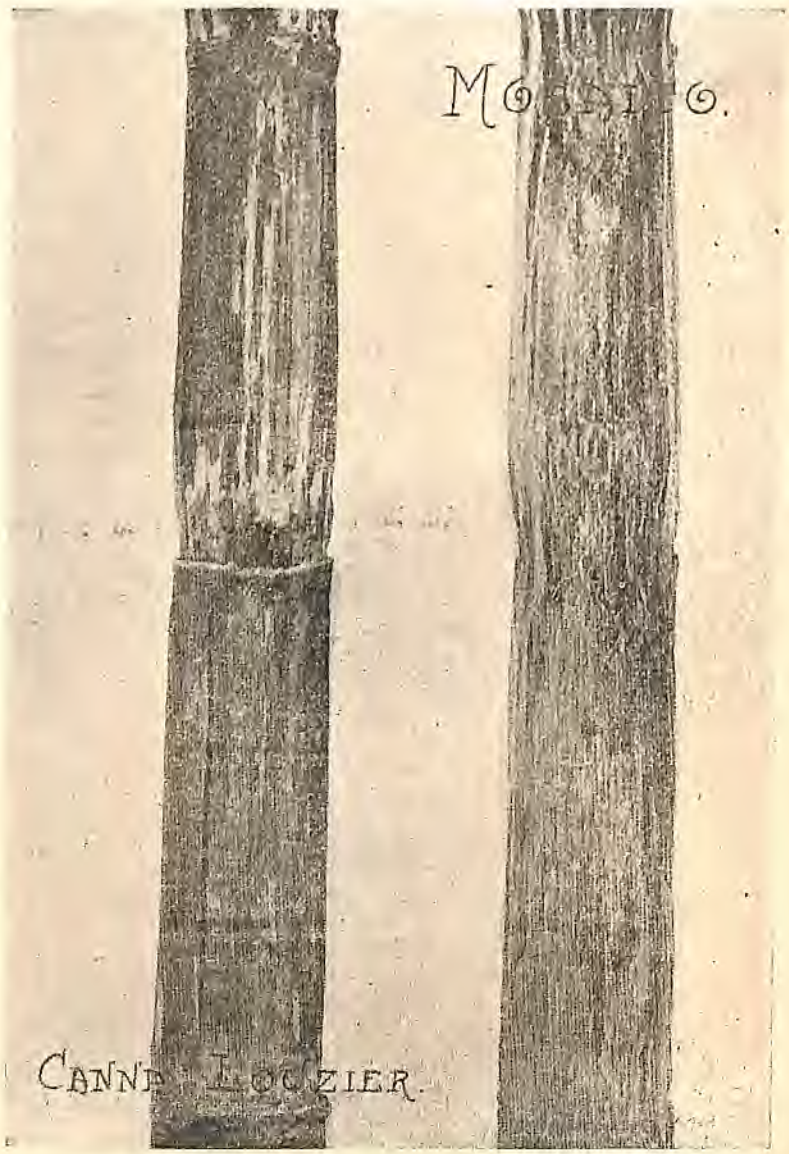
Não me parece que já estejam bem definidas as attribuições da Sociedade, pois as vejo, muitas vezes, coincidir exactamente com as do Ministerio. Não? Seria razoavel evitar toda e qualquer duplicidade de trabalhos, reservando as nossas energias para terreno ainda inesplorado? Penso que uma commissão especial poderia estudar o assumpto e nos apresentar um projecto de definição clara de competencias, ainda que para o approvar nos vejamos obrigados a reformar os Estatutos em vigor. Mas, não é tudo. Definido que fosse o nosso trabalho, material e doutrinario, pratico e theorico, em face das organizações officiaes, da União e dos Estados, restar-nos-hia a importante questão de saber, si, como intermediarios que somos entre as classes productoras e os governos, podemos ou não, devemos ou não, agir com independencia, na arena da critica, quer transmittindo aos Ministros e aos Secretarios as increpações fundamentadas daquellas classes contra os serviços officiaes, motivadas por sua inefficacia ou orientação erronea, quer dirigindo-se directamente áquellas autoridades para dizer-lhe com o prestigio e a competencia de nossas commissões technos-ia a importante questão de tudo que importar em prejuizo inconteste para os interesses que tanto a Sociedade como os governos tem a obrigação da defender. Transformariamos, dest'arte, a Sociedade numa especie de *Board*, como aquellas que controlam admiravelmente, no estrangeiro, as organizações officiaes. E' evidente que esta acção seria limitada, não invadindo, naturalmente, os actos estrictamente administractivos. No meu entender, julgo que a Sociedade poderia e deveria arrogar-se este direito de critica, superior e serena. E a commutariamos num grande poder inspirador e moderador, servindo muito mais efficientemente as classes que procura representar perante os elementos officiaes. Meus senhores, a Sociedade precisa combater, sem rebuços, os grandes erros dos novos programmas ministeriaes, que criam este deploravel rosario de soluções de continuidade, verdadeiros terremotos no campo das realizações agricolas e pastoris, plantios e replantios que convertem as organizações officiaes em viveiros de plantas mirradas, vacilantes e mal enraizadas. A Sociedade precisa combater o carunchо da intervenção politica no trabalho publico, cujas depredações se estampam na indisciplina e na madraçaria, annullando os esforços, a boa vontade e competencia de technicos e administradores, quasi sempre homens de alto valor, verdadeiros martyres, porque não o dizer, em cargos de sacrificios e não de vantagens pecuniarias ou honorificas. A Sociedade precisa combater, com desassombro, os embaraços crescentes interpostos á acção official por dispositivos impraticaveis do Codigo de Contabilidade e cada dia mais aggravado por uma jurisprudencia tambem crescente em intransigencia e rigor. O ex-

Ministro, Dr. Miguel Calmon, membro dos mais illustres desta Casa e cuja capacidade de estadista ninguem póde negar, teve o ensejo de confessar em seus Relatorios, o quanto fôra sacrificado o seu programma de governo em virtude dos entraves contabilisticos do famoso Codigo e seus executores impiedosos.

Seria fastidioso entrar aqui em detalhes citando os innumeros exemplos da acção nefasta das importunices draconianas do Codigo de Contabilidade, baseadas erroneamente na repressão a *priori*, quando o deveria ser na fiscalização a *posteriori*. Ora, tendo em consideração que, em grande parte, os serviços do Ministerio da Agricultura são prejudicados por esse regimen absurdo de concessão de creditos para materiaes e trabalhos, seria licito a esta Sociedade intervir rigorosamente no assumpto, representando contra taes abusos do *red tape* contabilistico e promovendo, juntamente com outros interventores, não só os imprescindiveis retoques do Codigo inexequivel, como a reforma dos costumes e tendencias despoticas de um Tribunal, que mais parece de réos do que de Contas! Posso assegurar aos meus prezados collegas, extranhos á machina official, que a actual dureza das leis e rispidez de seus executores está, positivamente, garroteando, pouco a pouco, todos os serviços publicos que por sua natureza, demandam acção rapida e prompto pagamento de salarios e trabalhos.

Como exigir delles efficiencia, trabalho expedito, para crear ou prevenir, eradicar ou reparar, se a machina official está jungida a exigencias descabidas, organizadas apressadamente para as repartições de typo classico que se limitam a comprar e a consumir annualmente algumas resmas de papel, lapis e tinta?

A Sociedade precisa, meus senhores, combater o grande, o eterno, o inveterado, o virulento toxico das repartições publicas, aquelle que as trazem em anemia profunda, annullando-lhe os objectivos e creando-lhes com grande exaggero na verdade a triste notoriedade, cá fóra, de organizações fallidas, parasitarias e inuteis. Refiro-me a *morosidade*. E' o mal ingenito do labor official. E' a causa primeira do excesso do funccionalismo publico, tocando a cada servidor uma parcella minima de trabalho, esticada flacidamente entre duas ou tres horas diarias de operosidade lenta e displicente. E' a lentidão de nossos bradypodes, que tudo avassala, dilue e desorganiza. Tudo demora — pareceres, soluções, expedições, combates, respostas a consultas, fornecimentos, etc. Os processos levam mezes em escaninhos esquecidos de mezas e armarios emquanto as partes maldizem a acção official. Todos os outros males, entre os quaes citei os oriundos do Codigo de Contabilidade, são terrivelmente aggravados pela inercia incorrigivel das engrenagens burocraticas. Já tenho dito, e creio não errar em o dizer, que si fôra possivel a uma autoridade extirpar esse cancro da molleza, do retardamento, no labor official, em todas as grandes repartições publicas, seria este governante apontado á posteridade como uma das maiores glorias nacionaes. Que transformação magica se reali-



zaria? Quantos milhões de contos seriam economisados? Quantos beneficios resultariam para o Governo e para o povo? Eu não exaggero, meus senhores. Si nos accommodamos a este grande mal, como as accommoda o homem ao ar confinado sem o perceber, não é a prova de que não exista um e outro, e de que ambos não sejam delecterios.

E seria facil extirpal-o? O commercio, as industrias, as organizações particulares o admittem? Por que permittil-o o trabalho official?

Não seria uma magnifica *campanha* para a Sociedade investir-se contra algum desses grandes estigmas do trabalho publico? Não será mais razoavel, mais pratico, procurar remover primeiramente estes males antes de nos orientarmos em qualquer tarefa constructiva? Não são os nossos esforços doutrinarios, theoricos, em pura perda, si a realização ainda é

agir contra os devaneios academicos, a producção verbal infructifera e vã, e dar maior parte de nossa attenção a execução e aos factos? Que se arvore esta Sociedade e seus illustres membros em bandeirantes da acção, do trabalho real, da producção concreta, eis um bello paragrapho do brilhante programma de Simões Lopes, o estadista realizador por excellencia, o campeão inolvidavel do campo fertil e rendoso, do labor esclarecido e reproductivo. Objectarão talvez que a Sociedade, subvencionada como é pelo Governo não póde tomar certas attitudes, apparentemente delicadas. Não concordo com o seu silencio por tal motivo, nem me animo a discutir taes difficuldades. A subvenção não é o preço da subserviencia lhana e tolerante. Demais, nem um Governo poderia levar a mal que se lhe apontassem os vicios e os erros de uma collectividade, os caprichos despoticos de autoridades isoladas, no campo das idéas e das doutrinas. Proponho, portanto, aos meus prezados e eminentes consocios que sejam estudadas e discutidas as minhas ponderações sobre o direito que me parece assistir á sociedade da livre critica de toda a idéa ou acção official que lhe parece incontestavelmente hostil aos interesses das classes productoras do paiz, entretanto, para usar imagem adequada, que a Sociedade não poderá plantar em solo, ainda por desbravar, destocar, e preparar, entendo que a sua acção não póde ser exclusivamente construtiva, já porque toda a construcção é precaria em terreno fragil.

Acredito que a Sociedade prestará um valiosissimo serviço ao publico e ao Governo, emittindo a sua opinião com franqueza, aconselhando e guiando, inspirando e reprimindo, em torno dos trabalhos da formidavel machina da União, aquelle que mais de perto lida com a riqueza agricola e pastoril de nossa patria. Deixarei as outras suggestões que tenho a fazer aos meus illustres consocios para a proxima reunião.

Resumindo o que acabo de lhes expôr, submetto a sua apreciação as seguintes proposições:

1° — convém ou não á Sociedade que sejam definidas com clareza as suas attribuições em face das do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e de departamentos congeneres dos estados, afim de evitar a duplicata de esforços, ainda mais penosa quando realizada por membros com-

muns ás duas organizações? No caso affirmativo deverá o assumpto ser estudado por uma commissão especial, e admittindo-se como acceitavel, se necessario fôr a propria reforma dos Estatutos da Sociedade?

2º — convém ou não á Sociedade que se lhe reserve o direito de exercer livremente a critica elevada e independente, espontanea ou não de todos os actos, idéas ou vicios que de forma inconteste reduzam a efficiencia do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio e dos departamentos?

O Sr. Simões Lopes, commentando as suggestões do Sr. Sampaio Ferraz, frizou que as directorias da Sociedade que antecederam a presente, todas ellas sempre se mostraram independentes, criticando livremente os actos do poder publico sem jamais fugir ás responsabilidades de grande orientadora da classe agraria e da administração publica, defendendo, com grande ardor, mas sempre cortezmente, os interesses da lavoura e industria ruraes do paiz.

Collaboradora dos governos, desde sua fundação, a Sociedade emitte por isso mesmo, com franqueza a sua opinião, embora contrariando actos officiaes. Ha, dessa attitude, innumeros exemplos.

O Sr. Simões Lopes faz ainda algumas considerações em torno de outras suggestões do Sr. Sampaio Ferraz, declarando que a sua valiosa contribuição constituirá objecto de discussão opportunamente.

Foi dada a palavra ao Dr. Otavio Carneiro, delegado da Sociedade na Commissão de Tarifas da Contadoria Central Ferroviaria, que fez uma longa e fundamentada exposição acerca de sua actuação, como tal, S. Ex., põe em justo realce, a projectada majoração das tarifas ferroviarias nas estradas filiadas á Contadoria, chamando a attenção da Directoria especialmente para determinados artigos, como machinas agricolas e adubos, cujo transporte se tornará quasi prohibitivo.

A brilhante communicação do Dr. Otavio Carneiro vae publicada, na integra, em outro local.

Acerca do assumpto, que despertou grande interesse, falaram varios dos presentes, entre os quaes, os Srs. Simões Lopes, Bento Miranda e Raul Leite. Este ultimo reforçou as considerações formuladas pelo Sr. Octavio Carneiro, com a citação de factos de eloquente significação.

O Sr. Simões Lopes pediu, então, ao Dr. Otavio Carneiro que redigisse, elle mesmo, a representação da Sociedade Nacional de Agricultura que deve encaminhar ao Governo, no sentido de evitar a adopção das tarifas projectadas, tão prejudiciaes aos interesses das classes productoras.

Encerra-se em seguida a sessão.

Educação e economia

Em sua primeira reunião ordinaria, a nova Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura approvou uma indicação no sentido de serem os applausos da mesma juntos aos que de todas as classses e de todas as corporações tem recebido o professor Miguel Couto, pela magistral, inesquecivel conferencia que, não ha muito, produziu, sobre o problema da educação do povo brasileiro.

A repercussão formidavel desse trabalho proveio do modo clarividente e desassombrado por que nelle foram focalisados os mais subtis, transcendentes aspectos da questão do ensino collectivo entre nós. E não podia deixar a instituição que legitimamente representa o Brasil productor, de se mostrar sensivel ás lucidas conclusões do notavel conferencista relativamente ao nexo existente entre o preparo mental da nacionalidade e o desenvolvimento economico do paiz.

Com effeito, para que attinjamos a culminancia com que sonha o nosso patriotismo, no concerto internacional, indispensavel é que valorisemos as enormes riquezas do territorio patrio. Mas essa valorisação só se processará muito morosa e precariamente, emquanto a nossa producção não receber os beneficos influxos da elevação mental de quantos nella collaborem.

Sem bons trabalhadores não é possivel que haja bons artigos, quer se trate de industrias extractivas, quer de industrias agricolas ou manufactureiras. E não existem qualidades moraes ou resistencias physicas que suppram, no operario, as vantagens de certos conhecimentos geraes, indispensaveis á pratica regular e efficiente de todos os mistéres.

Nada é licito oppôr-se a esse corollario da these desenvolvida pelo eminente professor, gloria, ao mesmo tempo, da medicina e da literatura brasileiras: ligam-se, em nosso paiz, por laços indestructiveis, os problemas da educação e da producção. E só valeremos economicamente o que mentalmente viermos a representar.

SARCOL é pó de carne, é opotherapia muscular. Crianças debeis, anemicos, tuberculossos, desnutridos, dyspepticos, velhos, convalescentes, amas de leite, encontram no **SARCOL**, de **Carlos da Silva Araujo & C.**, um alimento agradavel e um medicamento efficiente.

SARCOL é um producto L. C. S. A. e traz a marca que o authentica.

Sociedade Nacional de Agricultura

Movimento durante o mez de Agosto de 1927

CORRESPONDENCIA

Recebida, documentos 255
Expedida, documentos 352

SOCIOS INSCRIPTOS

Ministro Dr. Joaquim Xavier Guimarães Natal.
Dr. Ottoni de Freitas.
Dr. Thomaz Cavalcante Gusmão.
Dr. Alvaro Pereira de Carvalho.
Dr. Walmor Ribeiro.
Antonio Luiz do Lago.
Joaquim Julio Proença.
Olegario Lacerda.

FORNECIMENTOS

220 dóses de vaccinas contra a peste da manqueira.

15 dóses de vaccinas contra a batedeira de porcos, distribuidas aos Srs. Mario Leitão da Cunha e José Bonifacio de Andrade Villela.

506 Plantas fructiferas, fornecidas aos senhores: Franklin de Carvalho, Elysio Pereira & C., Benedicto Gonçalves Serra, Innocencio Antonio Rodrigues, Adolpho Euzebio de Carvalho, Alvaro Pereira, Claudovino de Carvalho, Dr. Carlos Kurck, Dr. Joaquim Gonçalves Ramos, Luiz de Siqueira Queiróz, Dr. Luiz Carvalho, Dr. Pedro Minervino Oliveira e Manoel R. de Mattos Vasconcellos.

100 kilos de sementes de capim Gordura roxo, fornecidos ao Sr. Franklin de Carvalho.

23 rolos de arame farpado, fornecimento feito aos Srs.: Dr. Carlos Kurck, Joaquim Pinto de Souza e Virgilio de Souza.

210 kilos de arama liso, fornecimentos feito ao Sr. José Gonçalves da Silva Braga.

65 kilos de grampos para cerca, fornecimento feito aos Srs.: José Gonçalves da Silva Braga e Joaquim Pinto de Souza.

50 kilos de enxofre, fornecidos ao Sr. José Gonçalves da Silva Braga.

50 kilos de sulphato de cobre, fornecimento feito ao Sr. Arlindo Pinto Zaroni.

6 latas de Sarnol, fornecimento aos Srs. J. G. Araujo & C.

1 lata de formicida "Aggapeama", fornecida ao Sr. Dr. João Baptista de Castro.

500 kilos de chlorureto de potassio.

600 kilos de farinha de osso.

400 kilos de sulphato de ammonio, fornecimento feito ao Sr. Alcides R. Wright.

Dentre os multiplos serviços prestados pela Sociedade Nacional de Agricultura aos seus numerosos socios, cumpre salientar, pela sua natural importancia, o referente aos fornecimentos de material, agrario, adubos, insecticidas, plantas, sementes, medicamentos veterinarios, todos os utensilios, emfim, indispensaveis ao trabalho das fazendas.

De ha muitos annos já mantem a Sociedade uma secção especial para attender aos pedidos de seus numerosos consocios e de tal fórma se avolumaram que se tornou necessario emprestar á mesma uma organização nova, que nos permittisse attender, com presteza e vantagem para os nossos socios, as encommendas que nos encaminhassem.

Não era possivel mesmo deixar de reconhecer essa necessidade e foi por isso que nos apressamos a remodelar tal serviço, hoje apto a realizar o objectivo collimado.

Nosso escopo unico fôra, e é, asseggurar aos nossos presados consocios todas as possiveis vantagens e commodidades e para tanto organizamo-nos de fórma a por dar solução prompta aos pedidos que nos forem dirigidos, offerecendo-lhes, além da absoluta garantia da mercadoria despachada, descontos que vão até 10 % sobre o valor das respectivas facturas.

Conseguimol-o após um entendimento com diversas importantes e conceituadas casas importadoras, que gentilmente se promptificaram a nos auxiliar nesse emprehendimento, cuja relevancia seria ocioso pôr em fóco, pois della poderão aquilatar, melhor que outrem, os proprios interessados.

A preferencia que demos a estabelecer accôrdo com casas importadoras, encontra justificativa no facto de poderem ellas vender as mercadorias solicitadas pelos nossos consocios, por um preço abaixo do corrente, na praça.

Como é sabido dos nossos prezados consocios, a Sociedade Nacional de Agricultura não dispõe de recursos amplos que lhe permittam adeantar a importancia de numerosas encommendas que houver de attender. Vê-se, por isso, na contingencia, de só tomar em consideração aquellas cujas facturas tenham sido saldadas com a conveniente antecipação ,assumindo, nesse caso, responsabilidade absoluta pela cabal satisfação dos pedido sfeitos.

Essa é, aliás, a praxe que de alguns annos adoptára, impossibilitada de custear despesas cujo

total não lhe era possivel precisar.

Outro ponto a frizar é o relativo ao despacho das mercadorias adquiridas por intermedio da Sociedade, que ella effectuará sem onus para o comprador, desde que se trate de artigo isento de frente e transportado pelas estradas de ferro officiaes e pelo Lloyd Brasileiro.

Sempre, porém, que lhe fôr possivel, a Sociedade procurará obter identico favor das companhias que a isso não forem obrigadas, mas que se empenham ,no seu proprio interesse, pelo incremento da producção nacional, o que aliás, innu-

O serviço de distribuição de plantas é feito directamente pela Sociedade, que mantém na estação de Olaria (Districto Federal), o Horto Fruticola da Penha.

meras vezes tem conseguido, mercê de boa vontade e solicitude com que as mesmas acolhem os seus appellos.

PLANTAS

Esse serviço, antes de installado o Ministerio da Agricultura, era executado por esta Sociedade, mediante autorização do Governo Federal e por conta de uma verba especial votada pelo Congresso. Apezar de cessada essa incumbencia, ainda assim a Sociedade Nacional de Agricultura continuou a mantel-o por conta propria, não tendo sido pequenos os sacrificios pecuniarios que ella teve de enfrentar, nos annos subsequentes para o conservar sem profundas alterações e poder satisfazer, na medida do possivel, parte dos pedidos até o anno passado.

Hoje, porém, deante do augmento progressivo de todas as despesas de reproducção, acondicionamentos, transportes das plantas até ao porto de embarque a Sociedade Nacional de Agricultura, não podendo prejudicar outros serviços definidos nos seus estatutos, sentiu a necessidade de suspender totalmente esse favor, convertendo-o em receita destinada á manutenção de um Aprendizado Agricola, que já está installado annexo ao Horto da Penha, para alumnos internos e gratuitos (*).

Dado o objectivo patriotico que esse acto colima, no proprio interesse da classe agricola a Sociedade Nacional de Agricultura só tem motivos para confiar no auxilio valioso de seus prezados consocios, que sem sacrificio especial e sim por meio da acquisição de plantas, terás ensejo de prestar o seu concurso pecuniario em beneficio de um estabelecimento de ensino pratico de agricultura, cuja utilidade neste momento não é preciso realçar.

Além dessas plantas, distribue a Sociedade sementes diversas, inclusive de capim, cujos preços actuaes são os seguintes:

Capim gordura	1.000 o kilo
Abacateiro	3$000
Abieiro de pé franco	2$500
Abieiro enxertado	15$000
Abricoeiro amarello	2$500
Ameixeira de Madagascar	6$000
Beribáseiro	2$500
Cabelludeira	2$500
Caimito	4$000
Caramboleira	3$500
Coqueiro da Bahia	5$500
Eugenia speciosa	2$500
Figueira	2$000
Fructeira do Conde	2$000
Genipapeiro	3$000
Goiabeira branca	4$000
Goiabeira vermelha	3$000
Grumixameira	3$500
Jaboticabeira	6$500
Jaqueira	2$500
Kakiseiro de pé franco	3$000
Kakiseiro enxertado	6$500
Laranjeira Grape-fruit	4$500
" Pamplemussa	4$500
" Bahia	3$200
" Lima	3$200
" Péra	3$200
" Saúde	3$200
" Selecta branca	3$200
" Abacaxi	2$800
" Bocêta	2$800
" Campista	2$800
" Mandarim	2$800
" Natal	2$800
" Rajada ou Independencia	2$800
" Rosa	2$800
" Sanguinea	2$800
" de penca	2$800
Limoeiro azêdo miudo	5$500
" dôce	2$800
" de Veneza	4$000
Litchi da india	6$500
Mangueira Bahia	7$500
" Cambucá	7$500
" Coração de boi	7$500
" Espada	7$500
" Espadão	7$500
" Itamaracá	7$500
" Maçã-amarella	7$500
" Maçã-rosa	7$500
" Rosa	7$500
" Rosalia	7$500
Oitiseiro	2$500
Pimenta da India	4$000
Romanzeira	4$000
Sapoteira	3$000
Uvalheira	3$500
Sapotiseiro enxertado	20$000
Tangerineira	3$200
Sapotiseiro de pé franco	6$500

(*) Os pedidos de plantas encaminhados á Sociedade por lavradores que não sejam associados, soffrem um augmento de 20 %.

OBSERVAÇÕES

Nos preços acima não está incluido o custo de engradados, carreto, etc., cuja importancia corre por conta do destinatario e só póde ser calculada á vista da encommenda, conforme a quantidade e o destino das plantas.

Aos socios da Sociedade Nacional de Agricultura será concedido o abatimento de VINTE POR CENTO nas encommendas de dez até cem plantas e de VINTE E CINCO POR CENTO para quantidade superior.

Os interessados que não forem socios, gozarão tambem de um abatimento, de CINCO POR CEN-

TO, nas encommendas de cem e duzentas plantas e de DEZ POR CENTO nas que excederem deste numero.

Sendo as plantas de cada encommenda conferidas rigorosamente antes de serem despachadas e indo indicada na parte externa do engradado a quantidade de exemplares nelle acondicionados, a Sociedade Nacional de Agricultura não asssume a responsabilidade de repor as que se extraviarem durante o transporte.

Afim de evitar demóra ou extravio das remessas por defficiencia de esclarecimentos, devem os senhores interessados declarar nos seus pedidos a estação e a estrada de ferro para o despacho das plantas, e qual a localidade para onde deve ser dirigido o conhecimento respectivo.

MATERIAL AGRARIO

Com referencias ao material agrario, podemos no momento, offerecer as seguintes indicações:

Arame galvanisado n. 6, kilo	1$000
Arame galvanisado n. 8, kilo	1$000
Arame galvannsado n. 10, kilo	1$050
Arame galvanisado n. 12, kilo	1$100
Arame galvanisado n. 14, kilo	1$120
Arame farpado Santa Cruz, 400 metros regulando 30 kilos, Rolo	22$000
Arame farpado, 40 kilos, Rolo	28$000
Arsenico em caixas 100 kilos, Kilo	2$000
Idem menor quantidade	2$500
Arsenico branco, lata 1 kilo	6$000
Arado de aiveca fixa, fabricante Avery, typo Kentuchy 9", dois braços, timão de madeira, roda guia typo B-6, com duas pontas de aço sobresalentes	115$000
Arado de aiveca fixa fabricante Avery typo Cuban A—3|4"—8", dois braços, timão de madeira, roda guia, com uma ponta sobresalente de aço	195$000
Arado dito, idem, idem, typo A 1 1|2 —9" conforme descripção anterior	210$000
Arado de aiveca, reversivel, typo Wiard — 126 de 12|15" largura do corte por 5|8" de profundidade, 2 braços, timão de aço, com roda guia, fação, puxador ajustavel, centro de aço	250$000
Arado Meteor Gang, uma aiveca, fixo, typo com rodas, fabricante Avery, corte 12"	685$000
Arado Gang, corte de 12"	815$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, paira animal, fixos. Disco de 24"	1:420$000
Arado fabricante Avery, typo Bob Cat de 3 discos, para animal, fixos. Disco de 26"	1:480$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 26"	1:760$000
Arado fabricante Avery, para tractor com 3 discos, fixos. Discos de 24"	1:760$000
Arado de disco reversivel	880$000
Corrente ello curto 1|8, kilo	4$500
Corrente ello curto 3|16, kilo	4$600
Corrente ello curto 1|4, kilo	3$900
Corrente ello curto 3|8, kilo	2$300
Corrente ello curto 1|2, kilo	2$200
Cultivadores fabricantes Avery, typo Planet Jr. modelo C—5", com 1 pá trazeira typo A—8 e 4 pás lateraes typo A—3, uma alavanca com roda guia	96$000
Cultivadores fabricante Avery, typo Planet Jr., modelo n. 2, com 1 pá trazeira typo A—8, pás lateraes (enxadinhas typo colher para chegar terra), trazeira, 2 pás lateraes dianteiras typo A—3, 1 alavanca, roda guia	110$000
Cultivadores do mesmo typo descripto modelo n. 12, porém com um parafuso envez de alavanca.	96$000
Desintegrador proprio para milho com sabugo para fazer forragem para gado. Fabricante Fairbanks, typo "B" discos de 8", capacidade de 500|1000 kilos, por hora, força necessaria de 6|10 H.P. effectivos, 500-700 r. p. m.	800$000
Enxadas jacaré c. 40 2	7$400
Enxadas jacaré c 40, 2 1|2	7$800
Enxadas jacaré c 40, 3	8$200
Enxadas jacare c 40, 3 1|2	9$200
Enxadas c 80 1 1|2	3$800
Enxadas c 80 2	4$000
Enxadas c 80 2 1|2	4$600
Enxadas c 80 3	5$000
Enxadas c 80 3 1|2	6$000
Enxofre em bastões, sacco, kilo	$580
Enxofre em bastões, pequenas quantidades, kilo	$650
Enxofre flôr, caixa 50 kilos, kilo	$950
Enxofre flôr, pequena quantidade, kilo	1$100
Esticadores manivella, um	12$000
Esticadores moitão, um	15$000
Foices do Porto, limadas, 1, uma	2$800
Foices do Porto, limadas, 2, uma	3$000
Foices do Porto, limadas, 3, uma	3$200
Foices do Porto, limadas, 4, uma	3$500
Foices do Porto, limadas, 6, uma	4$200
Foices do Porto, limadas, 8, uma	4$500
Foices do Porto, limadas, 10, uma	4$800
Foices do Porto, limadas, 12, uma	5$800
Foices Mineiras, 35, uma	6$000
Foices Mineiras, 36, uma	7$100
Foices Mineiras, 38, uma	7$800
Grampos para cerca, barril 50 kilos, kilo	$780
Grampos para cerca, menor quantidade	$900
Gomma arabica 1ª em sacco 100 kilos, kilo	4$200

Gomma arabica II em caixa 30 kilos, kilo	4$500
Gomma arabica II menor quantidade, kilo	3$600
Gomma arabica, 1ª menor quantidade, kilo	3$900
Moinhos de vento "Erven Challenge", com motor aperfeiçoado, trabalhando sobre mancaes de rollamento com lubrificação automatica, com torre de aço extra forte Standard, fortemente galvanisada, formada de 4 postes, tendo 36 pés de altura ou sejam 10 metros, e 98 em secções de 1m,85 para facilidade em sua montagem, com leque de 8" (2 m. 44) de diametro	1:650$000
Moinho de vento "Erven Challenge", conforme acima descripto com torre de 36 pés de altura e leque de 10 pés de diametro (3m,05)	1:800$000
Machados Collins largos 334 sort., duzia	115$000
Machados Collins estreitos 495 sort., dszia	115$000
Machados King largos 334 sort., duzia	95$000
Plantadeira para milho manual	28$000
Pedra hume, barril, 50 kilos, kilo	$900
Pedra hume, menor quantidade, kilo	1$100
Semeadeiras fabricante Avery Schawnee Jr. modelo IX com abridor de sulco typo A—2	220$000

FORMICIDAS

Independencia — Caixa com 4 latas de 5 kilos	60$000

DROGAS DIVERSAS

Adubo "Continental", tonelada cif Rio	500$000
Bichromato de potassa ,barril, 50 kilos, kilo	2$900
Bickmorine — Unguento para curar feridas em animaes, lata 2 onças	3$000
Cymarol para curar diarrhéas dos bezerros, 1 vidro 3$500 — 6 vidros 19$000 e 12 vidros	36$000
Corantes para manteiga: para queijo	
Lata 1 litro 10$000	12$000
Lata 2 litros 18$000	20$000
Lata 5 litros 35$000	40$000
Coalho em pó Marahall, lata 100 grammas	12$000
Carrapaticida Cooper:	
Lata de 1 litro	6$500
Lata de 10 litros	60$000
Lata de 20 litros	100$000
Caixa 12 latas, 1 litro	70$000
Especifico Mc. Dougall	
Lata de 200 grammas	2$000
Lata de 1 kilo	5$000
Caixa 100 latas, 200 grammas	145$000
Caixa 50 latas 1 kilo	215$000
Tambor de 5 litros	18$000
Tambor de 10 litros	34$000
Tambor de 25 litros	83$000
Tambor de 50 litros	160$000
Farinha de osso, sacco 50 kilos	30$000
Fluido Cooper	
Lata, 1 litro	5$000
Caixa, 12 latas, 1 litro	55$000
Sal Glauber, barril, 50 kilos, kilo	$300
Sal amargo, barril 50 kilos, kilo	$470
Soda caustica, tambores, 350 kilos, kilo	$900
Soda caustica, tambores 50 kilos, kilo	1$000
Soda caustica, caixa 24 latas, caixa	32$000
Sulphato de cobre, barril 50 kilos, kilo	1$600
Sulphato de cobre, menor quantidade, kilo	1$800
Sulphato de ferro, barril 100 kilos, kilo	$500
Sulphato de ferro, menor quantidade, kilo	$800

HORTULANIA

(CASA FUNDADA EM 1° DE JANEIRO DE 1885)
Rua do Ouvidor, 77 — Chacara : Rua Senador Nabuco, 38
TEL. NORTE 1352 — RIO DE JANEIRO
C. A. Carneiro Leão

SEMENTES NOVAS de hortaliças, flores e Agricultura— PLANTAS DE ORNAMENTO, Fructeiras, rosciras, etc.; objectos para todos os misteres de jardinagem. — GAIOLAS, ferramentas, vasos, mel, etc — OBJECTOS DE APICULTURA.
PULVERIZADORES para sulfato de cobre, acidos, petroleo, etc.
BOMBAS para irrigar e pulverizar.

Exportadores! Industriaes! Agricultores!!

O Brasil é o paiz que produz a melhor borracha, o melhor café, o melhor cacau, algodão, gado, manganez, madeiras e muitos outros artigos; é preciso, porém, tornar conhecidas no estrangeiro essas incalculaveis riquezas e essas admiraveis possibilidades.

A Allemanha, paiz industrial por excellencia, anseia por conhecel-as!

A' DEUTSCH BRASILIANISCHE ILLUSTRIERTE — (Illustração Teuto Brasileira) facil será essa tarefa: — editada em Hamburgo e lida, com interesse, em toda Allemanha e outros paizes da Europa, como no Brasil, é o meio de propaganda mais conveniente e mais intenso, ao serviço dos exportadores, industriaes e agricultores brasileiros. Annunciar na Deutsch Brasilianische Illustrierte é cuidar do proprio interesse e auxiliar, patrioticamente, o desenvolvimento da nossa producção.

PETRA DE BARROS, representante exclusivo para o Brasil, Rua Borja Castro, 11—Praça 15 de de Novembro—Rio de Janeiro

UM GRANDE REMEDIO

IMPEDE AS ENFERMIDADES

CARRAPATICIDA

DE COOPER

MATA TODOS OS CARRAPATOS

NÃO ESCALDA

HOPKINS CAUSER & HOPKINS

Rua Municipal, 22
Caixa do Correio 1054 — Rio de Janeiro

Rua Hermilo Alves
S. João d'El Rey—Estado de Minas

Adubos para a Lavoura!

Sal Medicinal para Gado!

FERNANDO HACKRADT & CIA.

Representantes Geraes do Kalisyndikat — Berlim

Adubos para lavoura em geral tanto em misturas para as diversas terras e culturas como em separado para prompta entrega e aos melhores preços do mercado.

Unicos concessionarios do afamado "SAL TAUBATÉ", o immunizador Ideal para gado, de comprovada efficacia no tratamento de bernes, carrapatos e outras parasitas. O "SAL TAUBATÉ" é o unico medicamento descoberto até hoje com resultados positivos. — E' o revigorador por excellencia; combate a febre e tem acção laxativa.

Peçam prospectos e informações a FERNANDO HACKRADT & CIA.

Rua S. Bento, 33-2º andar—Caixa Postal n. 948—S. Paulo

Sociedade Dinamarqueza Ltda.

(SUCCESSORA DE THORVALD JENSEN & CIA.)

Especialistas em machinas frigorificas SABROE e machinas dinamarquezas para lacticinios

A maioria das Usinas para exportação de leite no Brasil possue machinas frigorificas SABROE

MARCA REGISTRADA

Sempre stock completo de todas as machinas para a industria de lacticinios.

Em montagem: Entreposto dos Vaqueiros de São Paulo com a capacidade de 50.000 litros de leite por dia.

Rua General Camara, 102

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 1.283

Directrizes da actual administração do Amazonas

As normas do Governo Central irradiam-se por todo o Estado

Da mensagem lida, a 11 de Julho ultimo, perante a Assembléa Legislativa do Amazonas, pelo dr. Antonio Monteiro de Souza, presentemente no exercicio de Presidente do Estado como primeiro substituto eventual do dr. Ephigenio Ferreira de Salles, que a esta capital fez vir a necessidade de amparar elevados interesses d'aquella unidade federativa, deliberámos destacar para reproducção *in extenso* o trecho relativo á situação actual dos varios municipios, a começar, como é justo, pelo de Manáos.

E' que se trata de circumscripções onde predominam os habitos ruraes, onde se desenvolvem, mais ou menos aceleradamente, as diversas industrias agricolas.

A propria communa que serve de séde á Presidencia do Estado, não deixa de estar interessada no incremento da lavoura e da criação. E seu actual Prefeito, o dr. Araujo Lima, consoante se verá do topico da mensagem que ao primeiro municipio do Estado se refere, acha-se empenhado em fomentar a exploração das terras magnificas existentes nas zonas suburbana e rural de Manáos — exploração tanto mais de se aconselhar e querer quanto é certo que, contribuindo para melhor abastecimento da capital, premiará generosamente os braços e capitaes nella empregados, por isso que os productos assim obtidos serão fatalmente valorisados pela visinhança da mais populosa e adiantada *urbs* amazonense. Quer isso dizer que começa a disseminar-se por todo o Brasil a convicção de ser um paradoxo, senão um contra-senso e até um crime, o abandono a que são habitualmente relegados terrenos de facil cultivo nas proximidades dos grandes centros urbanos — thema este de que, não ha muito, nos occupamos, secundando *O Paiz* que, numa série de editoriaes, desenvolvidamente o versára, focalisando o caso, typico por todos os motivos, do proprio Rio de Janeiro, capital da Republica, em cujos arredores ha latifundios consideraveis integralmente improductivos.

Os dados que a mencionada mensagem divulga quanto aos municipios do interior do Amazonas, merecem attenção, registro, estudo. E' que deixam em evidencia uma das mais lucidas, patrioticas, fecundas directrizes seguidas pela presidencia do senhor Ephigenio Ferreira de Salles — a de estender a todo o territorio d'aquella unidade federativa o proposito de, graças a uma escrupulosa applicação das rendas municipaes, garantir melhor organisação aos varios serviços publicos, realizando quantos emprehendimentos possam dar mais conforto ás populações, e procurando, por todos os meios, amparar os interesses das classes productoras, de cujo bem-estar e prosperidade depende sempre o progresso dos Estados, o progresso de toda a Nação.

Os homens que, no remoto mas inesquecivel Amazonas — um dos maiores fundamentos do nosso orgulho de ser brasileiros, taes as riquezas e maravilhas naturaes lá reunidas — têm, hoje, as responsabilidades do poder, manifestam em tudo um zelo inexcedivel pela sorte da causa collectiva. No documento a cuja margem vamos traçando estas linhas, encontram-se muitas provas de que assim felizmente está a succeder, após cerca de dois decennios

durante os quaes aquella circumcripção da Republica decahiu por todos os aspectos, sob o dominio de um caciquismo verdadeiramente funesto.

Sob a direcção do senhor Ephigenio de Salles volta o Amazonas a progredir, retomando o antigo logar entre os Estados de mais brilhante futuro. Ha pormenores na acção de qualquer governo que bastam para tornar facil o seu julgamento definitivo, e a essa categoria pertence o facto de haver o presidente actual do Amazonas, apezar da escassez da arrecadação, e sem prejuizo da perfeita regularidade de todos os pagamentos, elevado ao dobro, em anno e meio, o numero de escolas primarias. E de que sua benefica solicitude se amplia a todo os recantos do territorio sob sua jurisdicção, não ha melhor indicio do que a agitação fecunda presentemente observada nos varios municipios, e tão fielmente descripta no trecho da mensagem que, a seguir, transcrevemos:

Municipios do Estado

Prefeitura da Capital

Departamento dos mais importantes da administração estadoal, da qual depende por força da Constituição em vigor, a Municipalidade de Manáos, confiada á competencia e inexcedivel actividade do illustrado doutor José Francisco de Araujo Lima, continua a cooperar efficazmente na obra progressista que se propoz o actual Governo do Amazonas, proporcionando a este uma Capital asseiada, hygienica e embellezada, com ruas e praças em plena actividade de calçamento, com jardins e parques cuidadosamente tratados.

O Prefeito da Cidade vae realisando, com os recursos ordinarios do orçamento, um plano bem traçado de remodelação radical ,já bem iniciado e em via de plena execução, com obras publicas de aperfeiçoamento e embellezamento, que acarretam já accentuada transformação da physionomia urbana, patente a todas as vistas, com effeitos estheticos suggestivos.

De todos os nossos visitantes, dos diplomatas aos *touristes*, louvores têm partido ás iniciativas de melhoramentos postos em pratica, com particulares elogios á limpeza da Cidade.

As obras municipaes se têm desdobrado com actividade desusada, sobrelevando no computo geral as de calçamentos das ruas e praças publicas. Beneficiados têm sido trechos da cidade que jaziam intransitaveis, achando-se hoje calçados muitos desses que, relegados ao abandono por longos annos, grande utilidade offerecem agora ao transito de vehiculos, para pontos mais distantes e forçadamente trafegados.

Os calçamentos e recalçamentos, executados em grande extensão da area urbana, e num total de cerca de sessenta mil metros quadrados, vão sendo aperfeiçoados, com a revogação dos processos rotineiros e antiquados. O revestimento das vias publicas continua a ser praticado com parallelepipedos de granito e pedras irregulares de origem regional, usando, porém, a Prefeitura systematicamente a pratica do rejuntamento a cimento, isto é, a tomada dos intersticios com massa plastica resistente, que impermeabilisa o sólo, evita os effeitos damnosos da infiltração e impede a proliferação do capim.

Na ordem em que se vão succedendo os serviços de calçamento, têm tido preferencia as vias do bairro commercial e as que encaminham aos pontos mais distantes e populosos, como sejam o Plano Inclinado e Alto de Nazareth.

Os jardins publicos continuam a merecer da administração municipal zelo perseverante. Restaurados os antigos e creados novos, vêm todos recebendo diariamente os cuidados de que não podem prescindir. Ainda nos ultimos dias de junho ficou concluida uma area ajardinada na praça Tenreiro Aranha, que, com duas secções arborizadas, e em via de remodelação, em breve terá transformado em excellente logradouro o local dominado pela grandiosa estatua do primeiro Presidente da Provincia do Amazonas.

Dentre as obras de remodelação urbana, merecem destaque as que vêm sendo effectuadas nas proximidades do ponto de desembarque, comprehendendo a Praça Os-

waldo Cruz e o trecho inicial da Avenida Eduardo Ribeiro, cujo conjuncto dá á nossa capital a impressão de uma grande c dade.

O serviço de limpeza publica continua a ser feito com esmero, sendo o transporte de lixo effectuado por auto caminhões adaptados para esse fim, de accordo com os preceitos sanitarios.

Além dos serviços urbanos que estão inscriptos no rol das obrigações da edilidade manauense, têm preoccupado a Prefeitura Municipal problemas de solução inadiavel; dentre estes salienta-se o das habitações.

A crise de construcções vem se accentuando desde alguns annos. Diz, a respeito, o Prefeito, em sua Mensagem á Intendencia Municipal: — "São concausas: o refluxo, nos ultimos tres annos, da população emigrada desde o pronunciamento da derrocada amazonica, cujo climax registrara a chronica do anno de 1922; e, parallelamente, a carestia dos materiaes de construcção e da mão de obra."

Para debellal-a, propõe um plano de construcções, realisadas administrativamente pelas secções technicas da Municipalidade, e monetariamente levadas a effeito com o concurso de uma quota de contribuição municipal, de outra estadoal e de numerario obtido por emprestimo, de bancos e de particulares, assegurados só a estes ultimos os juros dos capitaes emprestados.

Assim poderia a Municipalidade levar a cabo edificações que seriam doadas, mediante sorteios, aos funccionarios publicos, com pagamento a prestações, além da installação de villas operarias.

Chamo a vossa esclarecida attenção para esse plano seductor, que envolve a solução de problema momentoso.

Procurando encaminhar a realisação desse projecto, o Municipio está installando uma importante olaria que promoverá, ao funccionar, a baixa de preço dos tijollos, materiaes indispensaveis ás construcções.

Com problemas urbanos e suburbanos, preoccupa-se tambem a Prefeitura de uma questão rural de maxima importancia: o aproveitamento das terras do municipio de Manáos, cujos latifundios offerecem segura compensação aos que explorarem a agricultura em taes dominios.

Assumpto relevante, o incremento á exploração agricola do municipio da capital impõe-se á mais superficial analyse. Area consideravel, Manáos não póde ser apenas a Cidade, a Capital do Estado. Abrange uma extensão consideravel, onde podem ser plantados castanhaes, cafezaes, seringaes, cacaucaes, guaranasaes, etc. O Prefeito Municipal se preoccupa sobretudo com as terras que ficam ás margens da Estrada do Rio Branco e com as que são banhadas pelos paranás do Careiro, Cambixe, Purupuru', Curary, Mamory, Janauacá, etc.

Para consecução de tão patriotico programma, realisou a Prefeitura de Manáos um convenio com a Sociedade Amazonense de Agricultura para, mediante contribuição mensal em dinheiro, lhe serem fornecidas por esta benemerita instituição mudas e sementes, destinadas á distribuição gratuita pelos lavradores do Municipio da Capital ,no seio dos quaes está sendo desenvolvida propaganda intensa.

A Prefeitura de Manáos continua a prestar grandes serviços de assistencia aos necessitados, fornecendo-lhes obulos e passagens. E' um orgão novo creado no mechanismo municipal e que mitiga muito soffrimento, além de facilitar a sahida de elementos que por invalidez e doença vivem parasitariamente no nosso meio, onde constituem fócos temiveis de propagação das endemias chamadas tropicaes.

A situação financeira da Municipalidade de Manáos, embora não seja prospera, attendendo ao vulto de suas obrigações e compromissos, é entretanto de rigoroso equilibrio. O Prefeito Municipal, em sua Mensagem de 15 de Abril, demonstrou, com balancetes e outros documentos, o movimento de *Receita* e *Despeza*, por onde se prova o escrupulo e lisura da administração, estando satisfeitos em seus pagamentos, com rigorosa pontualidade, os funccionarios, fornecedores e todos os demais credores internos da Municipalidade.

Prefeituras do Interior

Desde o periodo da Intervenção Federal vem se reflectindo, tambem, nos municipios do interior, a benefica orientação impressa pelo Governo do Estado a toda a administração.

Assim é que, além da applicação das rendas publicas de accordo com as prescripções das leis, applicação que está constantemente sob as vistas do Governo do Estado, além do exame que exercem as Intendencias por occasião de suas reuniões, conforme se vê das demonstrações da Receita e Despesa appensas aos relatorios apresentados pelos prefeitos, estes administradores se têm desvelado na execução de serviços e obras de melhoramento e embellezamento das sédes dos municipios, cujo aspecto, hoje, porisso, é bem differente do que se via em annos passados, demonstrando, pela transformação soffrida, renascimento á vida e ao progresso.

Remodelação ou reparos dos edificios, construcção de outros, montagem de usinas de luz electrica e de bombeamento dagua, limpeza das vias publicas, installação de escolas, construcção de estradas de rodagem, de tudo se têm occupado, com desvelo, as administrações dos municipios do interior que dispõem de maior renda, patenteando, por essa forma, a comprehensão dos deveres que a investidura dos seus cargos lhes impõe, sendo que os de renda mais escassa, fazem as possiveis economias para ir promovendo os melhoramentos compativeis com os seus recursos.

São os effeitos da actuação que, sobre essas administrações, vem sendo exercida pelo Governo do Estado, graças á organisação que lhes foi dada pela recente reforma da Constituição.

Annoto rapidamente neste documento as obras mais importantes, já executadas ou em via de execução, da iniciativa dos governos locaes, durante o vigente periodo constitucional, a partir do anno passado, especialmente naquelles em que de ha muito não havia emprehendimentos notaveis.

Em Itacoatiara e Parintins, estão em via de conclusão as obras de montagem das usinas de luz electrica, publica e particular, e em estudos o serviço de bombeamento dagua para abastecimento publico, esperando-se dentro de poucos dias a experiencia da luz em Parintins.

Em Itacoatiara tambem melhorou-se e ampliou-se a escadaria do porto, reconstruiu-se o mercado publico, fizeram-se obras vultuosas, entre as quaes as seguintes: uma rampa, uma escadaria de alvenaria para accesso ao mercado publico e uma ponte, estando em andamento a construcção de passeios na principal avenida da cidade.

Em Codajás, foram effectuados importantes reparos no edificio da Prefeitura e restaurado o predio adquirido para nelle funccionar uma das escolas mantidas pelo Municipio. Cogita, tambem, a sua administração de montar alli, egualmente, uma usina de luz electrica, para o que entabolou negociação, afim de adquirir os respectivos machinismos, e da construcção dum trapiche e ponte de embarque e desembarque.

Em Borba, além da reconstrucção do mercado e do paço municipal, concertos no edificio do grupo escolar e montagem de uma ceramica a vapor, a prefeitura ainda emprehendeu a construcção duma ponte ligando o bairro de São Sebastião á Villa, e a do trapiche e rampa do porto.

Tambem acha-se em estudos e locação uma rodovia ligando a Villa ao Rio Mapiá afim de ficilitar o transporte de mercadorias e passageiros entre a séde do municipio e o rio Canuman, como tambem para o estabelecimento de agricultores; via de communicação, portanto, de grande futuro.

Em Carauary, foram effectuadas obras no edificio do paço municipal, construidos o trapiche e ponte de embarque e desembarque no porto, uma estrada de rodagem da Villa á margem do Riosinho, onde existe um nucleo de população e é ponto de importante trafego de carga e viajantes para aquelle rio e para o Jutahy, do qual é affluente. Já está concluida a edificação do predio destinado á cadeia publica, onde tambem funcciona a delegaciá de policia e se aquartella o destacamento da Força Publica.

O prefeito de Moura mandou abrir uma rodovia, com os tres primeiros kilometros em trafego, que partindo da Villa dirige-se a Cachoeira do Uniny. Atravessando terrenos ferteis, e facilitando as communicações com uma região rica de productos naturaes em incipiente exploração, constitue uma obra de real utilidade.

Em Maués foi edificada a estação que tinha de servir para o serviço radiotelegraphico.

Em São Felippe, que passa por completa remodelação, está sendo montada a installação de luz electrica; constroem-se a Cadeia Publica e o Paço Municipal a serem inaugurados em agosto proximo, casas para alugar, das quaes já estão concluidas quatro; reconstroe-se a casa de residencia dos prefeitos e concluiu-se a estação do serviço radiotelegraphico.

Na Labrea e Floriano Peixoto reconstroem-se os respectivos paços municipaes, estando concluida na primeira destas, na Labrea, uma ponte que era de grande necessidade.

Em Manacapuru, está em estudos o melhoramento do porto e outros serviços de utilidade publica.

Em Porto Velho o prefeito aproveitou a situação favoravel para ir resgatando o emprestimo que estava onerando os cofres municipaes e sem prejuizo dos compromissos orçamentarios.

Tendo encontrado em circulação 308 apolices que com os juros ascendiam a réis 14:188$, resgatou 221, cujo valor, sommado aos juros, dá 32:697$, restando, portanto, apenas 87 apolices que com os juros valem 11:491$000. Essa operação foi feita em boas condições, pois que apenas despendeu-se em dinheiro 18:350$, resultando um lucro de 14:347$000.

Em São Paulo de Olicença, Fonte Bôa, Teffé, emfim, em todas onde ha um serviço util a fazer, como obras de limpeza, escadas de desembarque, reparos nos predios da prefeitura, etc., cada uma vae iniciando, adiantando ou terminando o emprehendimento, segundo suas posses e urgencia requerida. Podeis ver pelos relatorios, todos mandados dar á publicidade pelo Governo do Estado, para que o publico tome conhecimento da vida administrativa dos municipios, o desejo que anima os prefeitos de bem se desempenharem dos seus encargos, e bem assim a noção de que o regimen adoptado para o executivo municipal vae produzindo bons resultados.

Quanto á Canutama, chamo a attenção desta Assembléa para o assumpto constante duma exposição que farei chegar ás vossas mãos mais tarde, afim de que pelo estudo conveniente, possaes resolver de accordo com o que julgardes mais acertado, pois se trata duma demonstração que fez o respectivo prefeito sobre a mudança da séde municipal.

Allegando que a Villa de Canutama, situada a 101 milhas dos limites da Labrea e a 387 dos de Manacapuru', está sujeita ás enchentes periodicas, sem o recurso de se estender para qualquer terra firme que não existe nas proximidades, ligando-a tal phenomeno á falta de desenvolvimento que tem soffrido, apezar de não ser dos de menores rendas, indica o logar Paripy, collocado a 233 milhas dos limites da Labrea e a 288 dos de Manacapuru', em posição media com relação ás extremas do territorio, solo alto e de aspecto agradavel, como o mais apropriado para a nova séde da administração municipal.

Para a mudança, sendo autorizada, careceria que o Estado adiantasse á Prefeitura a titulo de emprestimo, de 160 a 200 contos, em parcellas, de 50 % na primeira e na proporção das necessidades com relação ás outras para levar a effeito essa transferencia.

Como se vê é materia digna de estudo bem ponderado.

Para terminar este capitulo devo informar á Assembléa que segundo consta do balanço do Thesouro do Estado, esta repartição arrecadou por conta dos municipios do interior 2.292:367$500, assim discriminados:

Receita

No anno financeiro de 1926	1.689:308$188
Até 30 de abril de 1927	603:059$012
Total	2.292:367$500

Importancias devolvidas aos Municipios do interior 2.303:684$358, ou descriminadamente:

Despesa

No exercicio de 1926 . .	1.636:268$193
No exercicio de 1927, até 30 de abril	667:416$165
Total	2.303:684$358

Adianto ainda mais que, daquella data a 30 de junho ultimo, este total foi augmentado com mais 267:640$482, ficando elevado a 2.571:325$840.

Estes algarismos, mostrando eloquentemente a regularidade com que o Estado está cumprindo o seu dever com relação ás prefeituras do interior, dispensam commentarios e explicam esse resurgimento que de ha muito se não via pelas nossas municipalidades.

Se desejaes andar bem informados acerca das relevantes questões que affectam o desenvolvimento economico do Brasil, lede A LAVOURA e propagae entre os vossos amigos e collegas a leitura desta util publicação.

Meteorologia Agricola

BOLETIM relativo ao mez de Julho de 1927, elaborado no Instituto Central do Rio de Janeiro

ALGODÃO — O tempo, comquanto os valores medios da temperatura se houvessem mostrado por vezes um pouco mais altos, resultou, exceptuando-se a bacia amazonica e pontos do Ceará, sobretudo mais frio do que é normal no paiz, registdando-se no Centro e Sul até geadas. As chuvas em geral escassas nessas duas zonas já se mostraram, comquanto irregulares, mais abundantes no Norte e Bahia, assim succedendo sobretudo em partes do periodo e mormente na parte menos continental do Nordeste e dos seus Estados mais Meridionaes e na Bahia. Taes condições atmosphericas foram em geral favoraveis aos plantios realisados nesta zona e Estado, e á respectiva vegetação, esta aliás, boa, em geral, em todo o paiz. Nos Estados do Centro e Sul os preparos de terras já foram iniciados, proseguindo com bom e por vezes optimo rendimento as colheitas de Minas, São Paulo e outros. Nos Estados do Centro e Sul os preparos de terras já foram iniciados, proseguindo com bom e por vezes optimo rendimento as colheitas de Minas, São Paulo e outros. Nos Estados do Norte e Bahia esta operação, foi tambem realizada, estando generalisada já em varios pontos.

ARROZ — Comquanto os valores da temperatura media se houvessem mostrado um pouco mais altos por vezes, assim sobretudo nos extremos septeotrionaes e meridionaes do paiz, o tempo no conjuncto se mostrou mais frio do que é commum, registrando-se no Centro e Sul geadas nas ultimas decadas. As chuvas sobretudo se tomadas em conjuncto, foram escassas no Centro e Sul, exceptuando-se no extremo Sul, mas em partes do periodo e na Bahia, onde assim como no Norte se verificaram chuvas por vezes abundantes, embo a irregulares, favorecendo os plantios e vegetação, boa em geral, nesse Estado. As colheitas do Centro e Sul estão praticamente terminadas, proseguindo as do Norte e Bahia, sendo bons e por vezes optimos os rendimentos mormente os registrados naquellas duas zonas. Preparo de terras nos Estados de Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul e demais das duas zonas Centro e Sul, e ainda em partes do Norte.

CACAO — O tempo se mostrou pouco chuvoso e um pouco mais frio do que é normal, registrando-se as temperaturas menos altas e as chuvas mais escassas, respectivamente, nas primeira e segunda decadas. O estado das culturas é bom, tendo havido colheitas nas mesmas condições.

CAFE' — Os valores medios da temperatura, por vezes se mostraram altos, o tempo, porém, foi em geral frio, registrando-se mesmo geadas nas ultimas decadas em varios pontos do Centro e Sul, prejudicadas estas poucas vezes e só ligeiramente. As precipitações foram em geral escassas sobretudo nas ultimas decadas e no Centro, quando se mostraram mais afastadas dos pequenos valores, normaes do periodo. As culturas em geral estão em boas condições. Realizaram-se colheitas no Norte e Bahia e, com rendimento bom e por vezes optimo as de São Paulo, Minas, Rio, Santa Catharina, etc.

CANNA — O tempo, com excepção de partes do periodo ,do Norte sobretudo, mostrou-se, mais frio do que é normal, registrando-se no Centro e Sul até geadas. As chuvas nessas duas zonas, com excepção da Bahia sobretudo, foram escassas. Neste Estado e no Norte, foram mais abundantes, favorecendo a vegetação e já alguns plantios. As culturas estão boas e por vezes optimas em geral. Nestas condições foram as colheitas que se realisaram em Minas, São Paulo, Rio, Bahia, Santa Catharina, etc. Preparo de terras nesses Estados e no Norte.

FUMO — O tempo mostrando-se mais quente na bacia amazonica e chuvas mais abundantes, embora irregulares no Norte, Bahia e nos ultimos Estados meridionaes e apenas em pequenas partes do periodo, foi secco no restante do paiz e em geral mais frio, registrando-se geadas no Centro e Sul. Em alguns pontos do Centro e Sul as geadas foram por vezes ligeiramente prejudiciaes. As chuvas de Parahyba, Norte e Bahia, favoreceram plantios, preparos de terras e vegetação, esta, em geral, em boas condições no paiz. Preparo de terras no Paraná. Colheitas em Goyaz e Minas, onde a perspectiva do rendimento é optimo.

Fijão — O tempo, excepto na bacia amazonica, onde foi mais quente e no Norte e Bahia e por vezes em partes do periodo em pontos do Sul, foi, em geral, secco e frio, registrando-se geadas nesta zona e no Centro. As chuvas favoreceram alabundantes, embora irdegulares, no Norte e Bahia. Colheitas nesta zona e Estado, ficando terminadas nos demais do Centro e Sul, registrando-se em geral bom e por vezes optimo rendimento, assim mórmente nessas duas zonas. Preparo de terras em Minas, São Paulo, Rio Grande do Sul e nos demais Estados Centraes e Meridionaes.

Milho — O tempo mostrou-se mais quente na bacia amazonica até Ceará e com chuvas mais abundante, embora irregulares, no Norte e Bahia, e só em partes do periodo dos ultimos Estados meridionaes, em geral, sendo, porém, secco e mais frio do que é normal, registrando-se mesmo no Centro e Sul geadas nas ultimas decadas. As chuvas do Norte e Bahia favoreceram os plantios ainda realisados e a vegetação. Realisaram-se colheitas na referida zona, Estados, terminando as dos demais Estados do Centro e as do Sul. O rendimento registrado para as coldeitas foi bom e ás vezes optimo. Preparo de terras no Centro e Sul.

TRIGO — O tempo, a despeito dos valores, por vezes bem altos verificados para a temperatura media, foi frio, em varios pontos, mais frio do que é normal, registrando-se geadas nas ultimas decadas. Houve chuvas por vezes abundantes em partes do periodo, no conjuncto se mostrando porém escassas em relação á normal. As chuvas favoreceram os plantios e a vegetação do trigo, está em boas condições no Paraná e Santa Catharina e em varios pontos do Rio Grande do Sul. Preparo de terras para o mesmo cereal.

PASTOS — Bons no Norte e em condições pouco satisfactorias, devido sobretudo ás geadas no Centro e Sul.

ESTRADAS DE RODAGEM — Boas em geral, excepto no terceiro periodo que se apresentaram regulares algumas do Norte, Minas e Rio.

RIOS — Vasando em geral, excepto alguns de Pernambuco e Bahia no segundo periodo.

Fertilizantes do sólo

Sob a epigraphe supra, *O Paiz*, em sua edição de 24 do mez de Agosto, publicou o *sueltto* que, *data venia*, a seguir transcrevemos na integra:

"Desde que foi chamado a exercer a presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, em cujo posto ingressa depois de haver prestado ao paiz serviços inestimaveis e inesqueciveis, como titular da pasta agricola, o Sr. Simões Lopes tem as suas vistas volvidas para tudo quanto interesse á effectivação de uma politica de baixa do custo da producção.

A esse respeito, uma das questões que mais de perto nos cabe estudar e resolver refere-se á generalização do emprego da adubação no trabalho rural. O Sr. Simões Lopes possue titulos de grande autoridade, para que a sua opinião repercuta em todo o paiz. Foi o deputado gaúcho quem iniciou a preparação dos adubos, no Rio Grande do Sul.

Cabe-lhe a primazia de haver remettido as primeiras remessas de fertilizantes applicados na lavoura caféeira de S. Paulo, ponto de partida, portanto, de toda a larga pratica da adubação no opulento Estado. E, como se não bastasse a posse de todos esses singulares requisitos, ainda o Sr. Simões Lopes póde ser considerado o pioneiro não só da industria da adubação, mas da demonstração da sua efficiencia pratica, na agricultura sul-riograndense.

Todas essas circumstancias, robustecidas pela intensidade dos esforços que vem empregando afim de que a Sociedade Nacional de Agricultura chame a si o encargo de preparar o terreno para a actividade agraria scientifica e intensiva, devem-se ao interesse que o assumpto está despertando, sob augurios tão auspiciosos. Um facto que demonstra a veracidade do que affirmamos resalta da interessantissima conferencia ha poucos dias proferida, no recinto daquella instituição, sobre o preparo da industria do azoto no Brasil.

Basta dizer que a producção de adubos chimicos, no mundo, é insignificante, em relação ás suas necessidades, para que avulte o beneficio da utilização das enormes reservas que possuimos em adubos de toda a natureza. Por isso, quer dizer, devido áquella deficiencia, os adubos ainda não podem ser adquiridos em conta, de accôrdo com as conveniencias e as possibilidades dos agricultores, sobretudo o pequeno lavrador.

Em compensação, a natureza offerece um campo de exploração immenso, numa fonte inesgotavel, que é o azoto. Oxalá que possamos tornar em realidade planos como os que espera amparar a Sociedade Nacional de Agricultura, tão lucidamente dirigida pelo Sr. Simões Lopes, cujo nome e cujo patriotismo dispensariam talvez a propria referencia aos factos que assignalámos."

A GRIPPE, os RESFRIADOS, as TRACHEITES, as BRONCHITES, os PIGARROS, são curados com a **VACCINA DA GRIPPE curativa** L. C. S. A. e prevenidos com a **VACCINA DA GRIPPE preventiva** L. C. S. A.

Essa medicação produz excellentes effeitos e não impede que se lance mão de outros tratamentos.

As iniciaes L. C. S. A. são uma garantia de efficacia e a marca registrada indica a procedencia de **CARLOS DA SILVA ARAUJO & C.**

Adubos de Fama Mundial

São os Sáes Potassicos:

CHLORURETO DE POTASSIO, SULFATO DE POTASSIO

KAINITE

Publicações e informações sobre todos os assumptos concernentes á lavoura, e, especialmente, á adubação, assim como os endereços de casas, que vendem adubos de conformidade com a respectiva lei, fornece o

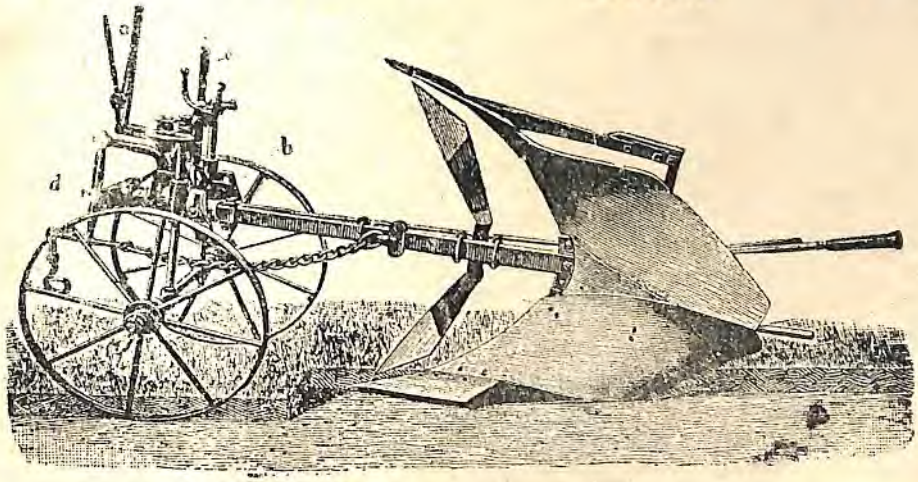
Centro das Experiencias Agricolas

Caixa Postal, 637 — RIO DE JANEIRO

Representantes commerciaes para todo o Brasil:

FERNANDO HACKRADT & CIA. CAIXA POSTAL, 948 — **SÃO PAULO** —

Sociedade COMMERCIAL E INDUSTRIAL NO BRASIL Suissa



Semeadores, Sulcadores, Ciscadores Carpideiras, Moinhos, etc.

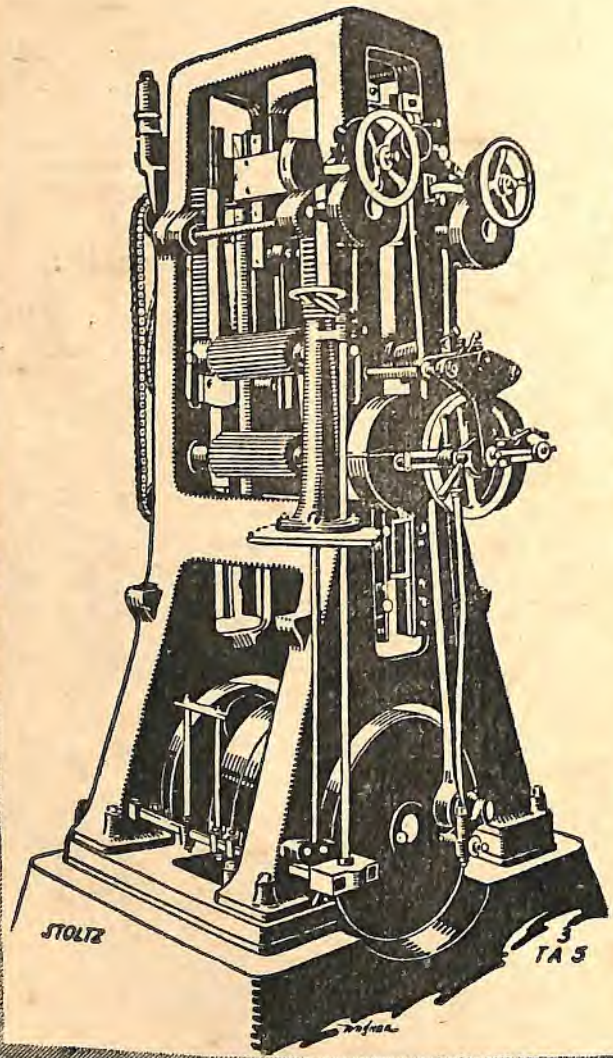
Construcção Sol da - Esmerado Acabamento — Rio de Janeiro

ARADOS SUISSOS

RUA S. PEDRO N. 14

CAIXA POSTAL N. 1775

STOLTZ



ENGENHOS DE SERRA VERTICAES

DIVERSOS TAMANHOS
ULTIMOS MODELOS
PROMPTA ENTREGA

HERM. STOLTZ & Co.

Rio de Janeiro

AV. RIO BRANCO, 63/74

CAIXA POSTAL, 200

2º andar

ATELIER TARQUINO.

FORMICIDA INDEPENDENCIA

RECTIFICADA.

EMPREGADO COM RESULTADO

GARANTIDO NA EXTINCÇÃO DAS FORMIGAS

SAÚVA.

EMPREGADO COM GRANDE SUCCESSO CONTRA A

BROCA DO CAFÉ

E

EXPURGO DOS CEREAES.

FABRICANTES

ALVES. MAGALHÃES & Cia

RUA DE S. PEDRO, 91. ~ SOB. ~ RIO DE JANEIRO.

Doenças do Coração

Comer Muito ! Beber Demais !

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre!**

* * *

Estomago Sujo ! Um Perigo !

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço, até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar !

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia Interna ou Externa !

* * *

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre !

* * *

Muita Attenção: Ventre-Livre Não é Purgante !

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado !

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado !

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre**, que os resultados serão explendidos e garantidos !

Tem Gosto Muito Bom !

Não Esqueça Nunca: Ventre-Livre Não é Purgante !